

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS  
CURSO DE MÚSICA LICENCIATURA

**JOSÉ RIBAMAR RODRIGUES DE ASSIS**

**FESTIVAL MARANHENSE DE COROS (FEMACO): uma análise de aspecto  
histórico a partir dos repertórios do festival**

São Luís  
2019

**JOSÉ RIBAMAR RODRIGUES DE ASSIS**

**FESTIVAL MARANHENSE DE COROS (FEMACO): uma análise de aspecto  
histórico a partir dos repertórios do festival**

Monografia apresentada ao Curso de Música  
Licenciatura da Universidade Estadual do  
Maranhão- UEMA, para obtenção do grau de  
Licenciatura em Música.

Orientador: Prof. Me. Ciro de Castro

São Luís

2019

Assis, José Ribamar Rodrigues de.  
História e percurso do FEMACO através de seus repertórios / José  
Ribamar Rodrigues de Assis. – São Luís, 2018.  
73 f.

Monografia (Graduação) – Curso de Música, Universidade Estadual  
do Maranhão, 2018.

Orientador: Prof. Me. Giro de Castro.

1. FEMACO. 2. Musical coral. 3. Repertório musical. I. Título.

CDU 784(812.1)

**JOSÉ RIBAMAR RODRIGUES DE ASSIS**

**FESTIVAL MARANHENSE DE COROS (FEMACO): uma análise de aspecto  
histórico a partir dos repertórios do festival**

Monografia apresentada ao Curso de Música  
Licenciatura da Universidade Estadual do  
Maranhão- UEMA, para obtenção do grau de  
Licenciatura em Música.

Orientador: Prof. Me. Ciro de Castro

Aprovada em     /     /

BANCA EXAMINADORA

---

**Prof.º Ciro de Castro** (Orientador)

---

Examinador 1

---

Examinador 2

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por me dar vida, sabedoria, disposição e fortalecimento nesta jornada.

Aos meus pais biológico Jose Ribamar e Terezinha de Jesus, e pais adotivos Cicero e Maria Marques pela orientação educacional e incentivo constante.

Às minhas irmãs Maria do Rosário, Maria José e Maria das Mercês pelo apoio.

A minha noiva Izabel, a Ivone, aos meus filhos Cristiano, André, Adressa, Pedro Gabriel e Ana Vitoria pela compreensão, paciência e amor.

Agradeço ao meu orientador científico, o Professor Mestre Ciro de Castro pela sua disponibilidade, atenção e paciência na orientação para este trabalho, evidenciando ainda mais sua competência e dedicação à música. Muito obrigado!

O meu muito obrigada ao Professor Simão Pedro Amaral pelas constantes partilhas e pelo apoio durante esta investigação.

À Maria do Carmo Nunes pelo suporte e auxílio com os arquivos do DAC.

A todos os professores e colegas do curso de graduação em Música licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

Aos amigos não nominados, mas presentes no coração e nas lembranças deste velho amigo, todo o meu amor e carinho.

Aos cantores e regentes que colaboraram com os dados para este estudo, e aos entrevistados: Mario Cella, Giovanni Pelella, Maria do Carmo Nunes e Simão Pedro Amaral.

À Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

## RESUMO

O festival Maranhense de Coros (FEMACO) trouxe grande influência sociocultural para a música maranhense contribuindo desta forma para formação de muitos profissionais, daí surgiu a necessidade de conhecer cientificamente sua história através de seus repertórios musicais ao longo de suas 38 edições de festivais. Assim, buscou-se abordar sobre a importância do regente coral para escolha do repertório musical, além de discorrer sobre canto e música coral bem como suas principais formas. Abordou-se também sobre a importância do FEMACO para cultura musical Maranhense. A pesquisa foi desenvolvida por meio de análise de fontes documentárias, bibliográficas, Internet e entrevistas com seus idealizadores. Este estudo é descritivo com abordagem quali-quantitativa. A pesquisa documental se restringiu no levantamento de materiais impressos que constam do arquivo do próprio Festival, existente na Universidade Federal do Maranhão, tais como cartazes e a programação dos eventos de cada edição obtidos através do Departamento de Assuntos Culturais da UFMA (DAC), departamento no qual estão depositados todos os documentos de eventos culturais produzidos pela Universidade Federal do Maranhão. Dessa maneira, foram levantados todos os programas de concertos de todas as edições do FEMACO desde a primeira edição, realizada em 1977. Isso permitiu a digitalização do material que agora está em melhores condições e de fácil acesso para pesquisas futuras. Assim, os programas do Festival e os registros existentes nos jornais locais sobre o este definiram o significado e a importância que o Festival teve, não só para o movimento coral do Maranhão, mas também na vida social e musical da sua sociedade. Os resultados apontam para um número significativo de peças populares arranjadas para coro, mais que outros estilos.

**Palavras-chave:** FEMACO. Musical coral. Repertório musical.

## **ABSTRACT**

The Maranhense Festival of Choirs (FEMACO) brought a great socio-cultural influence the music of Maranhão, thus contributing to the formation of many professionals, hence the need to know their history scientifically through their musical repertoires throughout their 38 festival editions. Thus, we sought to address the importance of the choral conductor for the choice of the musical repertoire, as well as to discuss choral music and choral music as well as its main forms. The importance of FEMACO for Maranhense music culture was also discussed. The research was developed through analysis of documentary sources, bibliographies, Internet and interviews with its idealizers. This study is descriptive with a qualitative approach. The documentary research was restricted in the collection of printed materials that appear in the Festival's own archive, existing in the Federal University of Maranhão, such as posters and the programming of the events of each edition obtained through the Department of Cultural Affairs of the UFMA (DAC), department in which are deposited all the documents of cultural events produced by the Federal University of Maranhão. In this way, all the concerts programs of all the editions of FEMACO since the first edition, realized in 1977, were raised. This allowed the digitization of the material that now is in better conditions and of easy access for future researches. Thus, the Festivals programs and the records in the local newspapers on the East defined the significance and importance that the Festival had not only for the Maranhão choral movement but also for the social and musical life of its society. The results point to a significant number of popular pieces arranged for choir, more than other styles.

**Keywords:** FEMACO. Musical choral. Musical repertoire.

## LISTA DE TABELA

Tabela 1-	Números de Corais Participantes nesses 38 anos de FEMACO....	28
Tabela 2-	Tipos de Corais Participantes nesses 38 anos de FEMACO.....	32
Tabela 3-	Principais estilos, arranjos e músicas apresentadas nesses 38 anos de FEMACO.....	34
Tabela 4-	Datas, dias e locas de apresentação do FEMACO.....	35



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>CANTO E CANTO CORAL.....</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>A MÚSICA CORAL: noções gerais .....</b>	<b>12</b>
<b>3.1</b>	<b>Breve histórico da música coral no Brasil.....</b>	<b>13</b>
<b>3.2</b>	<b>As Principais formas corais.....</b>	<b>15</b>
<b>3.3</b>	<b>A importância do regente coral para escolha do repertório musical.....</b>	<b>18</b>
<b>4</b>	<b>FEMACO: noções históricas e conceituais .....</b>	<b>20</b>
<b>4.1</b>	<b>Tipos de coros que participaram do FEMACO.....</b>	<b>24</b>
<b>4.2</b>	<b>A importância do FEMACO para cultura musical maranhense.....</b>	<b>25</b>
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS.....</b>	<b>27</b>
<b>5.1</b>	<b>Resultados e Discussões.....</b>	<b>28</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>39</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>41</b>
	<b>APENDICE A- QUESTIONÁRIO APLICADO AOS IDEALIZADORES DO FEMACO.....</b>	<b>43</b>
	<b>ANEXO 1 – PROGRAMAÇÕES (BROCHURAS) DAS 28ª EDIÇÕES DO FESTIVAL MARANHENSE DE COROS, FONTE: ARQUIVO DO DAC</b>	<b>49</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho desenvolveu-se a partir do tema “festival maranhense de coros (FEMACO): uma análise de aspecto histórico a partir dos repertórios do festival”. Tal tema traduz a importância que a música canto coral tem para a cultura maranhense, tendo em vista que a música se faz presente em todos os lugares, sendo considerada como uma linguagem de comunicação universal, possui a capacidade de traduzir sentimentos, atitudes e valores de um povo ou nação. Através dela é possível conhecer histórias e valores sociais de outras épocas, eis o interesse pela temática em questão.

Com base na importância que este tema tem para cultura musical Maranhense, essa pesquisa se desenvolveu a partir da seguinte problemática: qual o tipo de repertório predominante no período entre 1977 a 2018? Afim de responder tal questionamento, tivemos como objetivo geral realizar um levantamento histórico das 38 edições do FEMACO de seus repertórios no período de 1977 a 2018. Como objetivos específicos, buscamos discorrer sobre dados históricos da música coral no Brasil, bem como suas formas. Busca também mostrar a importância do Regente coral para escolha do repertório musical.

O principal motivo da escolha dessa temática figura-se pela minha própria vivência pessoal como coralista. Por ter participado do movimento do Canto Coral por 10 (dez) anos como cantor do coral Arte-canto, participando também de algumas edições do FEMACO. Outro motivo de grande relevância foi a necessidade de registrar a história do canto coral por considerá-lo um dos meios mais eficientes para um trabalho educativo e formador de plateia no campo da cultura artística do Maranhão levando-se em consideração que a música socializa o ser humano despertando o lado emotivo de cada indivíduo, desenvolvendo a musicalização através do processo da apreciação musical.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica respaldada em livros, artigos eletrônicos, destacando trabalhos de autores como Martinez (2005), Amaral (2001), Amato (2005), Marques (2015) e Santos (2014). Também fizemos o levantamento documental dos programas de concerto, cartazes, artigos de periódicos e entrevistas com os principais envolvidos pela organização do FEMACO.

Foram localizados os programas do FEMACO de quase todos os anos, sendo estas fontes importante de informação sobre os corais que se apresentaram

no festival, corais locais, os que vieram ao Maranhão de todas as partes do país, infantis ou adultos. A estrutura do trabalho está dividida em quatro partes, com a introdução e considerações finais.

O capítulo segundo dispõe sobre canto e canto coral. O terceiro discorrerá sobre as noções gerais sobre a música coral e alguns os aspectos históricos e suas principais formas. Discorre ainda sobre a importância do Regente coral para escolha do repertório musical.

No capítulo quarto escreveremos sobre noções históricas e conceituais do FEMACO, mostrando sobre suas principais tipologias. Destaca ainda sobre a importância que o FEMACO tem para cultura musical maranhense.

O Quinto traz a metodologia, discussões e resultados sobre os levantamentos encontrados e por fim, a conclusão.

## 2 CANTO E CANTO CORAL

Segundo Gomes (2015, p. 03) a voz é o meio de expressão humana por excelência, uma vez que o corpo através de seus movimentos colabora a experiência musical com suas danças e mímicas.

Desse modo, a voz é, pois, o principal instrumento do canto e deve ser trabalhada com dedicação e disciplina e que, o resultado final tenha um valor artístico de qualidade. Por outro lado, a qualidade vocal e a preparação técnica do aluno/cantor, determinam um perfil acústico característico que pode levar a uma sensação de agrado no ouvinte. (GOMES, 2015, p. 13)

Vale ressaltar que a voz está intimamente ligada à personalidade de cada indivíduo, indo se aperfeiçoando ao longo dos anos com as práticas vocais adquiridas (GOMES, 2015). Com isso, pode-se dizer que cantar é um ato natural que implica uma participação total do corpo, gera autoestima e configura-se como uma prática musical exercida e difundida nas mais diferentes etnias e culturas. (MARQUES, 2015).

Assim, o canto está inserido em meio a práticas diversas como criação e composição, interações com poesias, atividades lúdicas, improvisação, canto coral, jogos e brincadeiras, servindo como meio educacional além de socialização.

Com relação ao canto em conjunto, Gomes (2015, p.10) afirma que

[...] é uma temática de grande pertinência, não só por ser uma ferramenta imprescindível e completa para a educação vocal e musical, mas também por ser um processo de integração e de socialização entre os alunos e professores.

O canto coletivo e o canto coral podem levar a música ao nível de produto cultural e histórico através da sua prática. Cantar representa comunicar, pois, como toda manifestação artística, podem ser expressas emoções, sentimentos como alegria, tristeza, lembranças etc. (MARTINEZ, 2016).

Dessa forma, tanto a música como o canto são ferramentas que favorecem o espírito de cooperação e cordialidade quando trabalhadas coletivamente, nivelando diferenças, abolindo preconceitos, conjugando esforços, interesses e iniciativas num objetivo comum, no caso, a união perfeita das vozes (MARVIN, 2001).

Dito isso, pode-se dizer que a música é um disseminador de culturas entre diversas gerações, quebrando barreiras envolvendo pessoas e desenvolvendo habilidades musicais e sociais no coletivo, principalmente o canto coral.

Em suma, independentemente da satisfação emotiva provocada pela própria música, o canto coletivo, contribui para o desenvolvimento físico, intelectual e moral do indivíduo aperfeiçoando assim a percepção musical.

### 3 A MÚSICA CORAL: noções gerais

Primeiramente torna-se indispensável conhecer a definição de música coral para que ao longo desse estudo entendamos a importância do FEMACO no processo de socialização em comunidade.

Nas palavras de Pereira (2014, p.1), coro é “um grupo de cantores distribuídos por naipes segundo a tessitura de suas vozes. A rigor, o termo “coral” é, na verdade, relativo a coro, como em “canto coral”, ou seja, o canto feito por um coro”.

Sabe-se que música coral sempre teve um papel preponderante nas sociedades, e de alguma forma esteve ligada à música instrumental. A utilização dos instrumentos em conjunto com a voz tinha diversas finalidades ou duplicando ou acompanhando as vozes. Mesmo com a independência instrumental, a chamada música pura, não afastou da música vocal os instrumentos, sejam sozinhos, em pequenos grupos ou as grandiosas orquestras sinfônicas (MARTINEZ, 2005).

Sobre a música coral, Amato (2005, p. 75) afirma que esta:

[...]configura-se como uma prática musical exercida e difundida nas mais diferentes etnias e culturas. Por apresentar-se como um grupo de aprendizagem musical, de desenvolvimento vocal, de integração e inclusão social, o Coro é considerado um espaço constituído por diferentes relações interpessoais e de ensino-aprendizagem, exigindo do regente uma série de habilidades e competências referentes não somente ao preparo técnico musical, mas também à gestão e condução de um conjunto de pessoas que buscam encontrar motivação, aprendizagem e convivência num grupo social. (AMATO, 2005).

A música coral é tida como uma forma de inclusão social, uma vez que é uma atividade facilitadora para essa prática, permitindo que haja musicalização do indivíduo sem maiores de necessidades prévias de estrutura e conhecimento musical (BRAGA, 2010). Assim, a atividade coral é difundida nas mais diversas etnias facilitando dessa forma a integralização dos povos, um meio de intercâmbio cultural. Sendo um importante fator de socialização, atualmente ela é vista de forma positiva em diversos setores da sociedade como igrejas, escolas, ONG's, repartições públicas e empresas particulares.

Nesse sentido, a música coral:

[...] se constitui em uma relevante manifestação educacional musical e em uma significativa ferramenta de integração social. Os trabalhos com grupos vocais nas mais diversas comunidades, empresas, instituições e centros

comunitários pode, por meio de uma prática vocal bem conduzida e orientada, realizar a integração (entendida como uma questão de atitude, na igualdade e na transmissão de conhecimentos novos para todas as pessoas, independente da origem social, faixa etária ou grau de instrução, envolvendo-as no fazer o “novo”) entre os mais diversos profissionais, pertencentes a diversas classes socioeconômicas e culturais, em uma construção de conhecimento de si (da sua voz, de cada um, do seu aparelho fonador) e da realização da produção vocal em conjunto, culminando no prazer ético e na alegria de cada execução com qualidade e reconhecimento mútuos (enquanto fazedores de arte e apreciados por tal, por exemplo, em apresentações públicas). (AMATO, 2007, p.77)

Por fim, outro aspecto relevante é a técnica vocal que consiste em uma ação de vital relevância para uma produção de música coral com qualidade. Quando se realiza a interpretação de música coral, a *capella*, esse trabalho ganha maior destaque ainda.

### **3.1 Breve histórico da música coral**

A música é entendida como arte da representação: é uma prática social relacionada com a cultura e o contexto social dos indivíduos e da sociedade em que vivem.

Foram os filósofos gregos os primeiros a estudarem a linguagem musical na Antiguidade. Pitágoras acreditava que a música era tão importante quanto a matemática e que a união de ambas representava a chave para o descobrimento do universo, que o mundo cantava, esclarecendo a importância da canção na dança, na tragédia e nos cultos gregos (FERNANDES; KAYAMA; ÖSTERGREN, 2006).

A história da música, passou por um processo de evolução de composição musical. Por isso é desconhecida a precisão exata do surgimento da música, no entanto, estudiosos acreditam que ela surgiu há mais de 50 mil anos, sob duas formas: o canto e a dança. As primeiras manifestações surgiram na África e espalharam-se pelo mundo com a migração dos povos. O canto era utilizado em cerimônias ou rituais como nascimento, casamento, morte, recuperação de doenças e fertilidades. Afirma-se que o canto foi a forma que os homens descobriram para se comunicar com os deuses e com pessoas mortas. Assim, os povos antigos faziam uso de liturgias, hinos e cantos salmodiados para influenciar a cultura da época (MARVIN, 2001).

Na Antiguidade, o ser humano já produzia sua própria melodia. Começou essa prática no momento que sentiu necessidade de outra atividade além daquela de produzir utensílios para uso diário. Pesquisadores arqueológicos encontraram cavernas com gravuras de imagens de grupos de pessoas em movimento como se estivessem dançando, mas não se sabe de que material eram produzidos os instrumentos que eles usavam para emitir os sons (AMATO, 2007).

Na Idade Média, a igreja dominava toda e qualquer prática relacionada à manifestação artística. As músicas eram divididas em sacras (adoração a Deus) e profanas (adoração às coisas do mundo que transgrediam os dogmas da igreja). Como na época o povo era dominado pela igreja, o canto religioso e erudito predominava sobre o profano e popular (MARTINEZ, 2005).

Desse modo, com base na história, o homem sempre buscou no canto um meio de externar sentimentos e seu instinto religioso, valorizando a natureza e suas divindades. A dança e os instrumentos musicais contribuíram para que o homem continuasse usufruindo dessa arte de cantar que começou presa a formas rígidas de composição e depois se desenvolveu de forma livre e criativa.

É importante ressaltar que a composição sonora é e sempre foi influenciada pelo contexto histórico, político e sociocultural da localidade, portanto sua função era fundamental na educação, uma vez que transmite culturas e conhecimentos acumulados de antigas gerações.

Assim como a música, não há um marco preciso sobre o surgimento do canto coral, existe, sim, documentos que descrevem antigas práticas, como por exemplo textos antigos que estabelecem uma ligação entre cerimônias de natureza espiritual, danças religiosas e o canto coral. Como é afirmado pelo Martinez (2005, p.25):

Na antiguidade a atividade coletiva vocal, à qual chamamos hoje de coral foi uma realidade. Se observarmos o povo hebreu, gregos e romanos, a música coral em uníssono fazia parte das manifestações populares, da música religiosa e litúrgica e era uma manifestação primordial, e não há quase manifestações instrumentais isoladas, são em geral associadas à voz e em muitos casos, a voz é associada à dança.

Então, a música coral surgiu na Antiguidade como forma de manifestações populares difundida através atividade coletiva.

Com base na história do Brasil, Moreira Neto (2017) afirma que o canto coral veio com a chegada dos jesuítas configurando-se como uma prática musical



exercida em todo mundo como meio de integração social. Esse mesmo autor enfatiza que, como o Brasil já era habitado quando os colonizadores chegaram ao país, esses habitantes já praticavam o ato de cantar em sua cultura, utilizando-a em seus rituais e festas tradicionais.

Com a chegada dos portugueses e africanos trazendo consigo suas danças, canções folclóricas e instrumentos musicais, ocorre um choque de culturas que, depois de séculos, teremos a chamada identidade da cultura brasileira que é a música popular.

No Brasil, na década de 60 houve um avanço muito grande na prática de canto coral. Esses movimentos processaram-se paralelamente àquele da formação de jovens instrumentistas e da criação de orquestras jovens.

Assim, o canto coral está presente em quase todas as culturas, desde as épocas mais remotas até aos nossos dias. Surgindo naturalmente de manifestações coletivas religiosas e profanas, foi desde cedo compreendido como fator associado e disciplinador, expressão conjunta de anseios de júbilo ou pesar (GOMES, 2015).

### **3.2 As principais formas corais**

Naipes são as diferentes espécies de timbres de vozes (Baixos, Tenores, Contraltos e Sopranos). A classificação das formas vocais é um ponto delicado que gera controvérsias. Em certo período da história, utilizou-se uma série de recursos e característica vocais que determinaram condutas, consolidadas através dos tempos, e que caracterizam uma época e um contexto histórico musical (MARTINEZ, 2016).

Essas condutas diferentes vêm estabelecendo parâmetros na avaliação dos diversos tipos de coros e determinando características e a dimensão dos grupos vocais.

Os coros podem ser classificados obedecendo três critérios: quanto ao gênero, função e densidade.

#### **a) Quanto ao Gênero:**

De acordo com Braga (2010), pode ser:

- A *Cappella*: sem acompanhamento instrumental. Em geral, aparece na música sacra;
- Instrumental: sem letra, o coro apenas vocaliza. É comum em obras modernas, a partir do séc. XX;

- De Ópera ou Oratório: o coro faz o papel do povo, ou da consciência coletiva, ou da consciência de um personagem, em um momento específico da obra;
- De Missa: o coro faz o papel da comunidade, em antífona ou resposta ao celebrante;

b) Quanto a *Textura*:

- Monofônica: O “Cantochão” ou “Canto Gregoriano”, cântico sacro medieval é um exemplo. Também é comum no cântico de uma comunidade, dentro dos serviços religiosos, em festividades ou no trabalho;
- Homofônica: é quando apenas um naipe sola e os outros naipes (e instrumentos, eventualmente) acompanham. É o mais comum na música popular;
- Polifônica: é quando todos os naipes estão, simultaneamente, cantando melodias igualmente importantes, sem relevo de nenhuma delas. É mais comum na música sacra e erudita. No Renascimento, auge da polifonia, temos exemplo de peças corais com até 50 vozes, cantados em 10 línguas diferentes, simultaneamente.(BRAGA, 2010)

c) Quanto a *Densidade*:

Quanto a dimensão, os conjuntos corais são classificados comumente em: madrigal, coro de câmara, coro sinfônico e coro lírico.

- Coro Madrigal: Este possui dois modos – madrigal como forma poético-musical e madrigal como conjunto vocal. Ambas as formas se originaram do século XVI em Florença, na Itália, desenvolvendo-se nos séculos XVI e XVII. Em sua forma dramática-musical, conceitue-se de canção dramática- profana, onde sua estrutura é fácil de ser modelada ao texto. Foi criada basicamente para ser apresentada a *cappella* ou seja, sem acompanhamento musical. O madrigal, em virtude de sua intenção, é

considerado um coro de câmara, ou seja, coro de pequena dimensão.

- Coro de câmara: Tem um pequeno porte, constituindo-se de um pequeno conjunto de vocal, tamanho suficiente para ser colocado em um quarto daí o nome câmara. A diferença é que o coro madrigal possui cerca de 8 a 16 vozes, e o coro de câmara possui 20 a 40 vozes, contém um repertório específico da música de câmara erudita e sacra. Também é o mais utilizado na música popular. Com relação ao madrigal, o coro câmara foi mais evoluído tendo em vista que tem um maior potencial vocal não sendo mais comuns os coros a *cappella*, como nos madrigais. As vozes e os instrumentos passaram a ter uma importância só. (MARTINEZ, 2016).

- Coral sinfônico: Este surgiu no século XVIII, desenvolvendo-se no século XIX. Nesta época houve um grande desenvolvimento da orquestra juntamente com o coro, buscando o aperfeiçoamento conjunto dos instrumentos e as vozes.

- Coro lírico: O coro lírico é o clímax da música coral. Sendo esse obrigatoriamente de grande porte, necessitando de grande potencia vocal. Seus integrantes devem possuir expressão corporal, o que os diferencia dos demais coros. Coro lírico, com mais de 50 vozes (o ideal é cerca de 100 vozes, pelo menos), é o coro para grandes concertos com orquestra ou óperas, onde a massa vocal tem primordial importância. No geral tem-se várias classificações de coros, porém, baseadas em algumas características tem-se três tipos, a saber: vozes infantis, vozes femininas e vozes masculinas. Cada qual possui suas características específicas podendo ser também classificados pelo registro vocal como:

- a) Vozes Agudas: soprano e tenor
- b) Vozes Médias: mezzo-soprano e barítonos
- c) Vozes Graves: contralto e baixo

As vozes semelhantes, mesmo sendo de naipes opostos (masculino, feminino), possuem extensão e característica semelhantes respeitando as diferenças timbrísticas. (MARTINEZ, 2016).

### 3.3 A importância do regente coral para escolha do repertório musical

Torna-se importante primeiramente conhecer o conceito de regente coral. De acordo com Marques (2015, p. 14), o regente coral “é uma espécie de mediador cultural que traz para seu coral e para o público que assiste suas apresentações experiências de enriquecimento cultural”. Dessa forma, a importância desse mediador está na capacidade deste possuir amplo conhecimento musical, cultura geral, habilidades interpessoais e de coordenação motora, e, acima de tudo, a capacidade de inspirar cantores, amadores ou profissionais a darem o seu melhor no trabalho do coral, pois um dos principais objetivos do trabalho coral é uma boa apresentação pública.

O repertório é a bagagem cultural de um regente, de uma orquestra, de um coro, de um solista, de um músico, adquirida pelo estudo e ao longo da carreira musical/artística (MARTINEZ, 2005). Sendo assim, pode-se dizer que repertório musical é a base material com que o regente irá direcionar todo coro, apresentando uma variedade de músicas de diferentes estilos, épocas e culturas.

Nesta perspectiva, o regente coral precisa se preparar para conhecer e ser capaz de transmitir essa variedade musical aos seus grupos corais. Para que isso aconteça na prática é muito importante que o regente coral aprenda sobre o repertório básico, aquele que muitas vezes é chamado de histórico. Isso vai prover um conhecimento básico sobre forma, estilo e interpretação e diferentes abordagens vocais para produzir essa música. O estudo de repertório histórico é mais proveitoso se feito de maneira formal, através de cursos guiados por professores experientes.

O regente coral precisa estar frequentemente em contato com o trabalho de outros regentes corais, observando o que estes estão fazendo em termos de repertório e produção sonora como afirma Oliveira (2012, p. 1):

Considero encontros e festivais de corais uma grande oportunidade para este tipo de aprendizado. Mas, podemos também assistir recitais de vários corais, de preferência ao vivo, sejam estes profissionais ou amadores, e extrair destas experiências informações e lições importantes. O bom regente coral é bom observador nestas situações, sendo capaz de perceber várias questões. Por exemplo, pode ser uma simples questão de observar diferentes maneiras de tratar a acústica da sala de apresentação em relação a disposição do coral, com o posicionamento dos naipes de maneira peculiar.

Daí a importância do regente coral, pois este consegue atingir os mais altos objetivos musicais quando possui uma clara visão de seu trabalho e ser capaz de partilhar essa visão com seu grupo de cantores, buscando dessa forma o crescimento e progressão do coro, mesmo diante de situações problemáticas, pois é estabelecida a atitude de que sempre se buscará uma solução.

Esta visão mostra os objetivos musicais e educacionais do coral. Com uma visão partilhada, o grupo de cantores dará o seu melhor para materializá-la. Muito desse aspecto pode ser alcançado através do exemplo do regente. Liderar é estar à frente e ser seguido. E aqui está o cerne da ideia tão conhecida na área de administração do líder-servo (SANTOS, 2014).

O regente coral oferece inúmeros aspectos para o crescimento de seus cantores, e isso é uma forma de serviço que contribui para o desenvolvimento vocal do cantor, assim, naturalmente desejará seguir o seu regente. O melhor trabalho de liderança do regente coral irá ajudar seus cantores a se tornarem verdadeiros artistas pensantes e não meros artesãos repetidores.

#### 4 FEMACO: noções históricas e conceituais

FEMACO significa Festival Maranhense de Coros, criado pela Universidade Federal do Maranhão por meio do Departamento de Assuntos Culturais da Pró-Reitoria de Extensão.

Dados coletados a partir das entrevistas com os principais idealizadores e fundadores do FEMACO, Mário Cella e Geovani Pelella, apontam detalhes da história do FEMACO. Para eles, o FEMACO nasceu de uma frase dita pelo coordenador do coral Mario Cella voltando do festival de Canto Coral em Porto Alegre: “porque nós não poderíamos fazer um festival em São Luís? eu acho que vamos fazer no próximo ano”. (APÊNDICE A).

Ainda segundo os idealizadores, o que motivou a criação do festival maranhense de coros naquela época, no ano de 1976, foi a participação do coral da UFMA (Universidade Federal do Maranhão) no Festival Nacional de Canto Coral no Rio de Janeiro, no ano de 1974, onde participavam 40 coros, e o coral foi classificado entre os 10 melhores, conquistando o segundo lugar na classificação geral, e no ano seguinte, em 1975, a participação do coral no 3º Festival Internacional de Canto Coral, com a participação de 80 coros, do Brasil e do exterior, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, onde o coral foi classificado entre os 10 melhores.

Em 1977 foi realizado a primeira edição do FEMACO no Teatro Arthur Azevedo. Segundo dados levantados na programação fornecida pelo Departamento de Assuntos Culturais (DAC), no primeiro Festival houve a participação de 12 corais adultos locais, 7 corais adultos visitantes, incluindo 2 corais infantis. Os corais convidados vieram do Maranhão, Paraíba, Amazonas, Piauí e Maceió, totalizando 21 corais participantes.

O ponto de partida para a criação de um festival de coros no Nordeste segundo Marques (2015, p.35), deu-se:

o  
a partir da participação do Coral da UFMA no 3º Festival Internacional de Coros em Porto Alegre/RS, em 1975. Após o retorno a São Luís, o seu regente, Giovanni Pelella, e sua equipe, satisfeitos por terem ficado entre os 10 melhores corais daquela edição, propuseram-se organizar um festival de coros na sua cidade. Experiências anteriores pontualmente realizadas no passado, dentro deste âmbito, na cidade de São Luís sempre tiveram o apoio da população e de alguns gestores públicos.

Para esta primeira edição, a Universidade teve que pedir autorização ao Estado pois as atividades culturais passavam pelo crivo da censura do Estado Federativo. Tais realizações não costumavam ter restrições do aparelhamento repressor do Estado, assim a Universidade iniciou o FEMACO que permaneceu por 36 anos (MARQUES, 2015, p.35).

Vale ressaltar que a primeira edição coincidiu com as comemorações de adesão do Estado do Maranhão à Independência do Brasil, em 28 de julho de 1977 estendendo-se até o dia 31 de julho desse mesmo ano. Naquela oportunidade, o FEMACO foi realizado em duas etapas, a saber:

- Fase Regional: onde buscava-se os grupos do interior e de outros Estados, sem terem passado pela avaliação técnica durante a inscrição. Avaliação técnica só ocorria durante a apresentação dos grupos na primeira fase.
- Avaliações: destinada apenas aos corais aprovados mediante avaliação de um júri técnico específico, que analisava critérios como a vocalização grupal, repertório, desempenho, grau de dificuldades do repertório proposto e peça de confronto (MOREIRA NETO, 2017).

Segundo Giovanni Pelella, em 1977, na primeira edição do FEMACO, houve critérios para seleção dos corais para se inscreverem com relação à peça de confronto que todos os coros deveriam apresentar. Dava-se uma peça de confronto onde se fornecia uma partitura com antecedência para o coral se preparar. Essa peça era uma música simples e fácil, com um certo grau de dificuldade escolhida pelo regentes e a coordenação, e que seria cantada a mesma peça por todos os corais, e essa peça fosse apresentada na fase classificatória,

Depois o coral apresentava mais seis e, no mínimo, quatro músicas de sua escolha. Dependendo das condições em que o FEMACO era lançado, a música de confronto era um parâmetro para se decidir se o coral era bom ou não. Segundo Mario Cella, a peça de confronto foi uma ideia que nós pegamos no festival promovido pelo JB (Jornal do Brasil) no Teatro Municipal no Rio de Janeiro em outubro de 1974. Essa peça era para mostrar o trabalho vocal de cada coro, e a ser apresentada na fase classificatória, para que demonstrasse suas interpretações e habilidades técnicas portanto, que no FEMACO não fazíamos nem distinção se eram crianças ou adultos, o importante era que se fizessem uma exposição do canto

coral que já começava a ter em São Luís principalmente por meio do coral da Universidade Federal do Maranhão.

Quanto à escolha dos repertórios, segundo Mario Cella, na primeira edição do FEMACO não houve critérios, pois no começo algumas igrejas evangélicas só apresentava músicas evangélicas, o que não foi aceito, mas depois se argumentou que deveriam apresentar uma outra música, pelo menos uma, mas só apresentavam três ou quatro salmos.

Com o tempo, se foi restringindo, pois no início não houve um critério o importante era que todos se manifestassem através de suas expressões vocais. Logo se começou a fazer um seletivo classificatório com o intuito de melhorar o nível dos corais.

Quanto aos estilos, segundo Geovanni Pelella, houve critérios. Na 1ª edição, cada coral teria que apresentar músicas nos estilos popular, sacro, folclórico representando o folclore de seu estado, e, normalmente, uma música no estilo clássico, que era obrigatória.

Ainda segundo Cella, quando o DAC pedia, ele orientava que fosse escolhido uma peça do folclore representando o seu estado, pois vinham corais de vários estados; uma peça do período clássico do canto coral; uma peça contemporânea que se adaptasse bem de uma música popular, mas com certo nível e que todos ficassem livres. Com isso, o acervo do DAC foi enriquecido com arranjos trazidos de todo canto do país. Então, era sempre uma música um pouco mais clássica, uma popular e folclórica, uma popular clássica brasileira, uma peça sacra que não era obrigatória, mas fazia parte.

Segundo Giovanni Pelella, no primeiro festival não houve critérios para escolha dos uniformes. Cada um se apresentava como queria. E, segundo Mario Cella, cada coral representava seu estado em certas temáticas nas roupas, o que identificava cada um, como por exemplo, o coral da Amazônia que mostrava o verde etc. Cada grupo vinha com a roupa que desejava e não se obrigava a nada. Conforme o repertório, eles adaptavam suas roupas.

O DAC sempre buscava parceiros para realização do FEMACO. Se visitava algumas instituições para abrigar os corais, tais como o ginásio Costa Rodrigues, Escola Técnica, 24º Batalhão de Caçadores (24ºBC), e a antiga Fundação do Bem Estar do Menor (FEBEM).



Não havia muito recurso, mas sempre se conseguia muito apoio. Depois foi no “Castelão” (Estádio Governador João Castelo), na Associação dos Funcionários da Universidade (ASSUMA). Essa estrutura toda foi criada pelo DAC, com apoio da Funarte e de patrocinadores, na época Supermercados Lusitana, Livraria ABC e JC, Centro Elétrico, Armazéns Paraíba e Crédimos.

Como o FEMACO é um evento anual, este festival na cidade de São Luís permitiu, progressivamente, o surgimento de novos coros como uma forma de integração de diversos segmentos sociais da comunidade como, por exemplo, estabelecimentos de ensino, igrejas (católica e evangélicas), empresas estatais e privadas, associações comunitárias e grupos independentes etc. (MOREIRA NETO, 2017).

Atualmente, uma vez ao ano, corais de escolas, grupos independentes ou institucionais levam seu canto para o palco do FEMACO, em 3 ou 4 edições, durante o turno da noite, numa versão festiva como se fosse uma verdadeira “gala musical”, em que cantores, regentes e o público se confraternizam em momentos únicos, que, aos poucos, vem sendo legitimado e respaldado pela população ludovicense.

Assim, o FEMACO se foi consolidando e o Maranhão foi recebendo inúmeros corais de todo o Norte, Nordeste, tais como o Coral do Estado de Tocantins e o Coral do Teatro do Amazonas, da cidade de Manaus, Estado do Amazonas.

Em 1993, o Departamento de Assuntos Culturais (DAC), na gestão de Maria de Fátima Barbosa Frota, criou um espaço para cantores líricos fazerem a abertura das noites do XVII FEMACO. Os pioneiros nesta edição foram os cantores maranhenses Lindaura de Carvalho (soprano), Simão Pedro Amaral (barítono) e o tenor argentino Roberto Nadalett Júnior.

Por tudo isso, é considerado um dos maiores eventos de canto coral do Maranhão e um dos dez maiores do Brasil, contribuindo dessa maneira com a formação de plateia e o incentivo pelo gosto desse estilo musical pelo público maranhense.

#### **4.1 Tipos de coros que participaram do FEMACO**

Uma das principais características do FEMACO é a participação de mais diferenciados tipos de grupos corais dando espaço para alterações dos hábitos

culturais da região que estimularam e fomentaram o interesse na aprendizagem musical sistemática para os agentes envolvidos no processo, incluindo o autor deste estudo. Para estudo deste item foi utilizado a classificação do Moreira Neto (2017, p. 56) em que dividiu o grupo corais com base na pesquisa realizado por David Junker (1990) em sua tese de doutorado, a saber:

- a) **Coros profissionais oficiais:** ligados à instituição pública, geralmente as secretarias culturais, fundações etc. Vale destacar que alguns desses profissionais eram remunerados tais como integrantes do Coro do Teatro Amazonas apresentados nas edições 5, 6 e 7 do FEMACO.
- b) **Coros oficiais:** estes são os grupos corais amadores, apenas o regente e músico acompanhante são remunerados, os cantores são voluntários, faz parte desse grupo Canto Coral da Universidade de Brasília (UNB) e Escola de Música Lilha Lisboa de Araújo.
- c) **Coros universitários:** grupos formados em universidades bem como em faculdades. Estes coros são geralmente ligados às pró-reitorias de extensão e abertos à comunidade. O regente geralmente é professor da instituição e os cantores, alunos e pessoas da comunidade. Vale ressaltar que esse tipo de coro costuma usar um amplo repertório, erudito, popular e folclórico, sempre almejando satisfazer a apreciação por parte do público. Exemplo Coral da UFMA.
- d) **Coros de igrejas:** é a mais antiga modalidade de coro. Apresentam repertório sacro de qualidade e excelência musical. Como exemplo ilustrativo, temos o Coro da Capela Sistina, no Vaticano. Os coros evangélicos entram nessa categoria.
- e) **Coros de empresas:** Coros formados por funcionários e colaboradores tanto de empresa pública como a privada. Seus repertórios são geralmente folclóricos ou de música popular. Exemplo, Corais dos Correios (ECT-MA), Companhia de Água e Esgoto do Maranhão (CAEMA), Central Elétrica do Maranhão (CEMAR), Tribunal de Justiça do Maranhão (TJ-MA) etc.o

- f) **Coros etários:** Esses coros são escolhidos em decorrência da idade. Como exemplo tem-se os coros infantis e da terceira idade. Exemplo Coro Infantil do Bairro Coroadinho composto por mais de 50 crianças.
- g) **Coros de gêneros:** São os selecionados pelo gênero ou seja masculino ou feminino, representam um repertório de excelência musical. Pode-se citar o grupo Octeto de Teresina-PI, formado pela Universidade Federal do Piauí.
- h) **Meninos Cantores:** Formado por meninos e homens, formação muito comum no Reino Unido como coros nas faculdades das universidades de Cambridge e Oxford. No Brasil temos os Canarinhos de Petrópolis.
- i) **Coros independentes:** Esses são aqueles que mantêm por si próprios. Geralmente apresentam vários repertórios musicais, formado por cantores, regentes e comunidade. Exemplo: Coral São João.

#### 4.2 A importância do FEMACO para cultura musical Maranhense

O FEMACO contribuiu para a elevação da cultura musical maranhense. Sobre sua importância. Marques (2015, p,1) é feliz ao afirmar que:

Em São Luís, o canto coral assumiu uma importância significativa a partir do final da década de 70 do século XX, como consequência de um evento, impulsionado pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), que transformou esta capital numa referência do movimento coral brasileiro. Dentre as muitas festas e manifestações culturais existentes na região do Maranhão, ocupou um lugar de destaque na vida cultural de São Luís o Festival Maranhense de Coros (FEMACO). Este evento representou, durante os 38 anos da sua existência, entre 1977 e 2018, um marco no desenvolvimento do movimento coral, não só maranhense, mas também a nível nacional, que viria a ter também implicações no desenvolvimento do ensino da música na região do Nordeste.

Tal importância também é dada pela movimentação que este festival produz em toda cidade. Os coros cantam em diversos lugares e os que vem de fora movimentam toda rede hoteleira, de alimentação e turística. Além disso, o FEMACO contribui para aprimoramento de cada grupo artístico, pois eles se dedicam a repertórios específicos exigidos no edital do Festival.

De acordo com Dias (2006 apud MARTINEZ, 2016), a cultura contribui para a construção da identidade em um processo social, que encontra a sua definição, embora pareça contraditório, nas diferenças entre os grupos sociais.

Consciente da importância que este evento representou para o movimento coral maranhense e as suas implicações socioculturais é que se deu a escolha dessa temática, uma vez que o festival canto coral é uma manifestação bem vinda no meio musical.

Por esse e outros motivos o FEMACO tem sua importância no cenário cultural musical maranhense, já que envolve corais locais, além de outras regiões do Brasil.

## 5 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS

A pesquisa foi desenvolvida por meio de análise de fontes documentárias, bibliográficas, internet e entrevistas com os idealizadores do festival. O Professor, ex-diretor do DAC e coordenador do coral da UFMA Mário Cella, o Professor e regente Giovanni Pelella e a diretora da divisão de atividades musicais e literaria do DAC Maria do Carmo Nunes. A pesquisa documentária se restringiu no levantamento de materiais impressos que constam do arquivo do próprio Festival, existente na Universidade Federal do Maranhão, tais como cartazes e a programação dos eventos de cada edição.

Com o apoio de Departamento de Assuntos Culturais da UFMA (DAC), departamento no qual estão depositados todos os documentos de eventos culturais produzidos pela Universidade Federal do Maranhão, levantamos todos os programas de concertos de todas as edições do FEMACO desde a primeira em 1977. Isso permitiu a digitalização do material que agora está em melhores condições e de fácil acesso para pesquisas futuras.

Assim, os programas do Festival, e os registros existentes nos jornais locais, permitiram evidenciar o significado e a importância que o Festival teve, não só para o movimento coral do Maranhão, mas também na vida social e musical da sua sociedade.

Este estudo é descritivo com abordagem qualitativa e quantitativa. Para obtenção de um resultado qualitativo e quantitativo, de acordo com Richardson (1999, p. 90), a pesquisa qualitativa é “[...] caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados [...]”. A pesquisa quantitativa completa o método analítico da pesquisa qualitativa, representando de forma estatística os resultados.

O resultado dessa pesquisa consistiu na coleta de informações obtidas a partir dos dados dos documentos fornecido pelo DAC, onde foram realizadas a apreciação e a elaboração da síntese, para análise e tabulação dos dados, levou-se em conta as seguintes categorias de análise: corais participantes nesses 38 anos de FEMACO; dias de festivais; local de origem; estilos musicais; músicas apresentadas.

As entrevistas serviram para complementar informações não visíveis nos programas. Logo, este estudo pretende realizar levantamento histórico dos 38 anos do festival FEMACO através de seus repertórios no período de 1977 a 2018.

## 5.1 Resultados e Discussões

Os resultados abaixo são decorrentes da análise documental fornecida pelo acervo do DAC (Departamento de Assuntos Culturais) da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, buscando compreender a história do FEMACO, bem como sua importância para cultura maranhense nesses trinta e sete anos de Festival. Além disso, foram realizadas entrevistas com os principais fundadores do FEMACO, a fim de esclarecer alguns pontos de sua história.

Tabela 1- Números de Corais Participantes nesses 38 anos de FEMACO

CORAIS PARTICIPANTES DO FEMACO						
Edições	Ano	Corais Infantis e juvenis	Corais adultos (locais)	Corais adultos (visitantes)	Número de Corais participantes	Local de origem
1 <sup>o</sup>	1977	2	12	7	21	Paraíba, Amazonas, Piauí, Maceió, São Luís
2 <sup>o</sup>	1978	-	7	-	7	São Luís-MA
3 <sup>o</sup>	1979	1	15	9	25	São Luis Pedreiras-MA, Ceará, Campina Grande PA(2), Imperatriz-MA, Alagoas, Rio Grande do Norte, Amazonas, Sergipe, Belém-PA, Teresina-PI, Pernambuco.
4 <sup>o</sup>	1980	4	14	12	30	Belém-PA, São Luís-MA, João Pessoa-PB, Maceió-AL, Pernambuco, Pedreira-MA, Imperatriz-MA, Coroatá-MA, Teresina-PI
5 <sup>o</sup>	1981	3	14	19	36	Fortaleza-CE(5), Terezina-PI(2), Pedreiras-MA Paraíba(2), Para(3), Roraima, Coroatá-MA, Maceió-AL, Olinda-PE(4), Bahia(2), Amazonas
6 <sup>o</sup>	1982	2	12	24	38	Fortaleza-CE(2), Teresina-PI(2), João Pessoa-PB, Pernambuco(3), Manaus, Pará(6), Pedreira-MA, Coroatá-MA, Maceió-AL, Montes Claros-MG, Goiana-GO, Aracajú-SE
7 <sup>o</sup>	1983	2	8	17	27	Pedreiras-MA, Ceará(2), Manaus, Pará(4), Recife-PE(2), Teresina-PI(2), Salvador-BA(2), Maceió-AL(2), Manaus-AM, Montes Claro-MG
8 <sup>1o</sup>	1984	-	9	17	26	Maranhão, Pará, Piauí, Paraíba, Brasília, Minas Gerais, Ceará, Alagoas.
9 <sup>o</sup>	1985	-	6	15	21	Maranhão, Pará, Piauí, Minas Gerais, Ceará, Pernambuco, São Paulo, Rio Grande do Norte, Santa Catarina, Brasília, Paraíba.
						Goiais, Maranhão, Pará, Piauí, Ceará,

<sup>1</sup> Ausencia de corais infantins da 8 a 18 edições

<b>10º</b>	1986	-	6	20	26	Pernambuco, Alagoas, Santa Catarina, São Paulo, Minas gerais, Paraíba, Bahia.
<b>11º</b>	1987	-	7	17	24	Maranhão, Pará, Piauí, Minas gerais, Sergipe, DF, Acre, Santa Catarina, Pernambuco. Amazonas
<b>a)</b>	1988	*	*	*	*	*
<b>13º</b>	1989	-	9	16	25	Maranhão, Alagoas, Pará(3), Piauí(3), DF(3), Ceará(2), Pernambuco(4), Paraíba, Amazonas
<b>14º</b>	1990	-	7	13	20	Maranhão, Pará, Minas Gerais, DF, Ceará, Sergipe, Amapá.
<b>15º</b>	1991	-	6	12	18	Nova Prata-RS, Argentina, Maceio-AL Teresina-PI, Pedreiras-MA, Aracaju-SE(2) Belem-PA(2), Manaus-AM, Recife-PE, Fortaleza-CE,
<b>16º</b>	1992	1	10	5	15	Manaus-AM, Pedreiras-MA, Piauí, Argentina.
<b>17</b>	1993	-	7	7	15	Maranhão, Piauí, Rio Grande do norte, DF, Piauí, Chile
<b>18º</b>	1994	-	11	8	19	Sete Lagoas- MG, Recife-PE(2), Natal-RN(2) Belo Horizonte-MG, Pedreiras-MA, Argentina
<b>19º</b>	1995	2	12	-	14	São Luis-MA
<b>20º</b>	1996	1	9	8	18	Pernambuco(2), Rio Grande do Norte(2) Paraíba Brasília, Pedreiras-MA, Alagoas.
<b>21º</b>	1997	3	10	10	23	Maranhão, DF, Piauí, Pará, Alagoas, Rio Grande do norte.
<b>22º</b>	1998	3	11	6	20	Maranhão, Brasília DF, Paraná, Segipe, Piauí, Pedreiras, Ceará
<b>23º</b>	1999	4	16	12	32	Maranhão, DF, Piauí, Pará, Rio Grande do Norte, Paraná, Bahia, Amapá, Minas Gerais.
<b>24º</b>	2000	13	18	6	37	Maranhão, Bahia, Piauí, Alagoas, Paraíba.
<b>25º</b>	2001	13	18	6	37	Maranhão, Ceará, Piauí, Pará
<b>26º</b>	2002	20	11	23	54	Pindaré-MA, Natal-RN, Imperatriz-MA Olinda-PE, Gurupí-TO, BA-PE-PI, Bahia, Aracaju-SE(2), Fortaleza-CE(2), Maceio-AL Vitoria-ES, Terezina-PI, Recife-PE.
<b>27º</b>	2003	20	18	2	40	Maranhão, Piauí.
<b>28º</b>	2004	21	19	-	40	Maranhão.
<b>29º</b>	2005	23	21	8	51	Pedreiras-MA, Fortaleza-CE(2), Teresina-PI(3) Imperatriz-MA, Campina Grande-PB.
<b>30º</b>	2006	31	22	9	62	Maranhão, Piauí, Pernambuco, DF, Alagoas, Rio Grande do Norte, Pará.
<b>31º</b>	2007	23	23	7	53	Maranhão, Piauí, Bahia, Pará.
<b>32º</b>	2008	23	17	8	48	Maranhão, Piauí, Bahia, Pará.
<b>33º</b>	2009	19	14	3	36	Teresina-PI, Fortaleza-CE.
<b>b)</b>	2010	*	*	*	*	*
<b>34º</b>	2011	16	12	3	31	Maranhão, Rio Grande do Norte, Bahia, Pará.
<b>35º</b>	2012	14	-	1	15	Maranhão, Rio Grande do Norte.

-	2013	-	-	-	-	-
-	2014	-	-	-	-	-
-	2015	-	-	-	-	-
<b>36º</b>	2016	8	10	2	<b>20</b>	Rio Grande do Norte, Piauí
<b>37º</b>	2017	14	19	2	35	Ceará, Piauí.
<b>38º</b>	2018	7	30	1	38	Maranhão, Piauí

Fonte: DAC, 2017.

\* Dados não encontrados

a) Em 1988 foi realizado a edição do FEMACO, de número 12. Segundo informações fornecidas pelo arquivo do DAC, não foi encontrada a programação.

b) Em 2010 realizaram-se apenas dois concertos, em duas noites, em que participaram 30 coros. Para estes concertos não foi impressa qualquer brochura ou cartaz, e este evento, apesar de ocupar o espaço do FEMACO, não foi considerado como uma edição oficial no mesmo.

A partir da tabela 01, é possível observar que em todas as edições do FEMACO nunca houve um único tipo de coral, sendo possível afirmar que após a 1ª edição do FEMACO, vários grupos se formaram, tanto coral adulto quanto juvenil e infantil, época áurea do canto coral no nosso Estado.

Essa evolução é confirmada na pesquisa de Marques (2015) quando diz que no I FEMACO, o movimento de canto coral impulsionou as escolas a formar coralistas. Com isso, surgiu corais em muitas escolas de São Luís. A UFMA organizou seminários de música, estimulou a formação de regentes.

Segundo Maria do Carmo, nas primeiras edições algumas escolas de São Luís, mesmo de forma fragmentada, faziam funcionar um grupo de canto. Quando o FEMACO foi divulgado, algumas dessas escolas foram procurar o DAC. O prof. Mário Cella, diretor do DAC na época, juntamente a sua equipe, visitou algumas escolas para motivar a criação de corais e a participação no FEMACO. Ainda segundo Maria do Carmo, apenas um coral infantil fazia uma participação abrindo uma das noites do FEMACO, era "Os Sabiás do Turu", uma experiência independente por iniciativa e dirigido pela Profª. Mary Jane Nunes de Oliveira com crianças do Conjunto Habitacional Turu. Ela mudou-se para Brasília e o grupo foi desfeito, ficando uma lacuna sobre a participação de corais infantis no FEMACO.

Segundo dados levantados na programação fornecida pelo Departamento de Assuntos Culturais (DAC), no primeiro Festival houve a participação de 12 corais



adultos locais, 7 corais adultos visitantes de outros estados, incluindo 2 corais infantis, tendo como locais de origem, Maranhão, Paraíba, Amazonas, Piauí e Maceió.

A participação de coros infantis no FEMACO tem grande relevância e, segundo Maria do Carmo, a retomada da participação de corais infantis, na 19ª edição, deu-se novamente pela existência de dois corais infantis em atividade em São Luís, por iniciativas independentes. O Coral Infantil Amor e Vida, que foi criado na Paróquia Dom Calábria, no bairro Jardim América - Cidade Operária, por um italiano amigo do Padre dessa Paróquia e as irmãs, denominadas as irmãs Souza do Rosário, que eram paroquianas, constituía-se em um coral infantil e uma banda.

Quando eles começaram a participar do FEMACO já tinham gravado um CD. Atualmente, o coral infantil está sob a coordenação da Elenice Souza do Rosário, com crianças do mesmo bairro.

O outro coral infantil foi o Coral São João Infantil e depois denominado como Coral São Joãozinho. Foi criado por iniciativa da Aldeides Oliveira que era soprano do Coral São João. Hoje quem tenta manter o coral em atividade é o Walter Frazão.

A partir da participação positiva e repercussão desses corais, no ano seguinte, algumas escolas da rede particular de ensino e alguns projetos sociais tomaram a iniciativa de criar corais infantis e infanto-juvenis e, com isso, houve um aumento no número de corais infantis a cada edição subsequente do FEMACO.

Cabe destacar que a mostra de corais infantis e infanto-juvenis, criada a partir da 24ª edição, segundo Maria do Carmo, não teve uma denominação para a apresentação específica para esses grupos como se pode verificar nos programas. Ainda assim, informalmente, nos bastidores, chamavam-na de "Femaquinho", denominação essa que não vingou oficialmente.

Baseado nesses dados, vale ressaltar que durante os 38 anos de atividade do Festival, vários grupos ligados a empresas públicas e privadas foram surgindo. Esse tipo de formação mostra como o FEMACO ajudou na popularização da atividade coral e ajudou diretamente na criação de postos de trabalho para regentes dentro das empresas.

Outro fator imprescindível a se salientar é que, ao comparar a década de 80 aos anos 90, percebe-se um aumento de quase 50% dos números de corais, proveniente de outras regiões do Brasil, fato importantíssimo no crescimento em

nível cultural, pela troca de experiência e técnicas musicais. Estes encontros com grupos de outros estados contribuíram, de certa forma, para incentivar a atividade artística, ajudando na formação de público.

Com isso é possível constatar que, ao longo desses 38 anos de evento, se verificou que corais procedentes dos mais diferentes extratos sociais, como corais infantis, corais de trabalhadores, corais de igrejas católicas, corais de igrejas evangélicas, corais de servidores públicos, corais de escolas de músicas, entre outros, coexistiu e partilhou espaço de performance e de convívio, o que permite a troca de conhecimentos a diversos níveis, daí a grande importância do FEMACO para cultura maranhense.

Cabe destacar que em 2010, 2013, 2014 e 2015 fora suspensa apresentação do FEMACO, fato esse que deixou a cidade desamparada culturalmente, isso porque tradicionalmente é tido como um dos eventos mais esperado com data previamente já estabelecida.

Dificuldade é destacada desde o início do femaco perpetuando-se até os dias atuais como é possível verificar as palavras que estão descritas no folder de sua programação como destaque-se abaixo:

O Festival Maranhense de Coros-FEMACO chega a sua 28ª edição, numa **jornada cheia de dificuldades e desafios, em todos os níveis, do financeiro até à qualidade dos corais participantes.** São vinte e oito anos em que uma plateia foi formada e torna-se a cada ano mais exigente, mostrando o que sabe e o que quer ouvir. Surge corais de todos os lados, São Luís torna-se uma cidade cantante confirmando sua herança musical. São corais de nosso Estado e de outros, [...] (**grifo nosso**)

Tabela 2- Tipos de Corais Participantes nesses 38 anos de FEMACO

<b>Edições</b>	<b>Ano</b>	Corais Universitá- rios	Corais de Escolas	Corais de Empresas	Corais Independentes
<b>1ª</b>	1977	4	8	3	4
<b>2ª</b>	1978	1	4	1	1
<b>3ª</b>	1979	6	10	4	8
<b>4ª</b>	1980	3	7	4	12
<b>5ª</b>	1981	6	11	9	9
<b>6ª</b>	1982	6	12	4	12
<b>7ª</b>	1983	5	10	4	7
<b>8ª</b>	1984	3	8	7	8
<b>9ª</b>	1985	5	5	6	9
<b>10ª</b>	1986	6	2	6	13

<b>11<sup>o</sup></b>	1987	3	4	9	9
<b>a)</b>	1988	*	*	*	*
<b>13<sup>o</sup></b>	1989	6	8	3	10
<b>14<sup>o</sup></b>	1990	2	1	4	8
<b>15<sup>o</sup></b>	1991	3	3	2	9
<b>16<sup>o</sup></b>	1992	1	2	4	6
<b>17<sup>o</sup></b>	1993	3	3	3	6
<b>18<sup>o</sup></b>	1994	3	3	6	7
<b>19<sup>o</sup></b>	1995	1	3	6	4
<b>20<sup>o</sup></b>	1996	3	1	7	7
<b>21<sup>o</sup></b>	1997	4	4	8	10
<b>22<sup>o</sup></b>	1998	4	2	8	7
<b>23<sup>o</sup></b>	1999	4	8	11	10
<b>24<sup>o</sup></b>	2000	4	9	9	13
<b>25<sup>o</sup></b>	2001	4	9	10	17
<b>26<sup>o</sup></b>	2002	6	16	19	14
<b>27<sup>o</sup></b>	2003	1	4	10	5
<b>28<sup>o</sup></b>	2004	1	16	12	10
<b>29<sup>o</sup></b>	2005	4	17	14	17
<b>30<sup>o</sup></b>	2006	5	19	14	16
<b>31<sup>o</sup></b>	2007	3	17	15	14
<b>32<sup>o</sup></b>	2008	4	15	11	17
<b>33<sup>o</sup></b>	2009	2	15	5	11
<b>b)</b>	2010	*	*	*	*
<b>34<sup>o</sup></b>	2011	1	9	9	12
<b>35<sup>o</sup></b>	2012	-	8	2	6
<b>36<sup>o</sup></b>	2016	3	6	2	11
<b>37<sup>o</sup></b>	2017	3	5	6	19
<b>38<sup>o</sup></b>	2018	5	8	4	21

Fonte: DAC, 2017.

Conforme a tabela 2, no decorrer dessas 38 edições de FEMACO, é possível notar a participação de corais Universitários, escolares, empresariais e também os independentes. Esses corais são formados por elementos acadêmicos ou ex-universitários, alunos de escolas, funcionários de empresas e pessoas da comunidade. Têm uma participação significativa, pois se firmaram como autênticos expoentes artístico-cultural dentro de seu estado com diretriz puramente regionalista de modo a difundir a vasta cultura popular ocupando lugar em destaque na vida da comunidade.

Tabela 3- Principais estilos, arranjos e números de músicas apresentadas nesses 38 anos de FEMACO.

<b>Edições</b>	<b>Ano</b>	<b>Músicas eruditas</b>	<b>Músicas populares (arranjos)</b>	<b>Arranjos dos próprios regentes</b>	<b>Estilos musicais</b>	<b>Músicas apresentadas</b>
<b>1<sup>o</sup></b>	1977	6	27	5	Erudito, Folclórico Sacro, Popular	102
<b>2<sup>o</sup></b>	1978	1	8	1	Popular, Erudito Sacro	27
<b>3<sup>o</sup></b>	1979	8	22	14	Popular, Erudita Folclórico, Sacro	118
<b>4<sup>o</sup></b>	1980	10	37	7	Popular, Erudito Folclórico, Sacro	102
<b>5<sup>o</sup></b>	1981	12	50	24	Popular, Erudito Folclórico, Sacro	140
<b>6<sup>o</sup></b>	1982	15	45	18	Popular, Erudito Folclórico, Sacro	136
<b>7<sup>o</sup></b>	1983	9	32	21	Popular, Erudito Folclórico, Sacro	104
<b>8<sup>o</sup></b>	1984	11	35	13	Popular, Erudito Folclórico, Sacro	104
<b>9<sup>o</sup></b>	1985	8	36	11	Popular, Erudito Folclórico, Sacro	96
<b>10<sup>o</sup></b>	1986	10	48	14	Popular, Erudito Folclórico, Sacro	104
<b>11<sup>o</sup></b>	1987	9	50	17	Popular, Erudito Folclórico, Sacro	96
<b>a)</b>	1988	*	*	*	*	*
<b>13<sup>o</sup></b>	1989	12	50	13	Popular, Erudito Folclórico, Sacro	108
<b>14<sup>o</sup></b>	1990	7	16	6	Popular, Erudito Folclórico, Sacro	80
<b>15<sup>o</sup></b>	1991	8	15	5	Popular, Erudita Folclórico, Sacro	68
<b>16<sup>o</sup></b>	1992	13	16	6	Popular, Erudita Folclórico, Sacro	64
<b>17<sup>o</sup></b>	1993	14	30	9	Popular, Erudita Folclórico, Sacro	75
<b>18<sup>o</sup></b>	1994	7	42	2	Popular, Erudito Folclórico, Sacro	95
<b>19<sup>o</sup></b>	1995	4	25	2	Popular, Erudito Sacro	56
<b>20<sup>o</sup></b>	1996	5	34	6	Popular, Erudito Folclórico, Sacro	90
<b>21<sup>o</sup></b>	1997	10	47	17	Popular, Erudito Folclórico, Sacro	94
<b>22<sup>o</sup></b>	1998	15	33	8	Popular, Erudito Folclórico, Sacro	85
<b>23<sup>o</sup></b>	1999	41	35	11	Popular, Erudito Folclórico, Sacro	136
<b>24<sup>o</sup></b>	2000	24	52	10	Popular, Erudito Folclórico, Sacro	140
<b>25<sup>o</sup></b>	2001	45	62	16	Popular, Erudito Folclórico, Sacro	144
<b>26<sup>o</sup></b>	2002	35	82	25	Popular, Erudito Folclórico, Sacro	196

<b>27<sup>o</sup></b>	2003	15	24	26	Popular, Erudito Folclórico, Sacro	136
<b>28<sup>o</sup></b>	2004	6	48	28	Popular, Erudito Folclórico, Sacro	120
<b>29<sup>o</sup></b>	2005	9	64	35	Popular, Erudito Folclórico, Sacro	161
<b>30<sup>o</sup></b>	2006	30	35	61	Popular, Erudito Folclórico, Sacro	197
<b>31<sup>o</sup></b>	2007	8	19	10	Popular, Erudito Folclórico, Sacro	164
<b>32<sup>o</sup></b>	2008	39	22	13	Popular, Erudito Folclórico, Sacro	155
<b>33<sup>o</sup></b>	2009	7	24	8	Popular, Erudito Folclórico, Sacro	104
<b>b)</b>	2010	*	*	*	*	*
<b>34<sup>o</sup></b>	2011	11	22	13	Popular, Erudito Folclórico, Sacro	108
<b>35<sup>o</sup></b>	2012	4	5	6	Popular, Sacro	35
<b>36<sup>o</sup></b>	2016	20	31	3	Popular, Erudito Folclórico, Sacro	107
<b>37<sup>o</sup></b>	2017	14	31	10	Popular, Erudito Folclórico, Sacro	163
<b>38<sup>o</sup></b>	2018	16	40	35	Popular, Erudito Folclórico, Sacro	172

Fonte: DAC, 2017.

A tabela 3 mostra os principais estilos musicais. Segundo Geovanni Pelella, (2018) inicialmente houve critérios para escolhas dos estilos musicais. Os critérios eram estabelecidos cada ano e nem sempre eram os mesmos.

Na 1<sup>o</sup> edição, cada coral teria que apresentar músicas no estilos popular, sacro, folclórico representando o folclore de seu estado, e, normalmente, uma música no estilo clássico, que era obrigatória. Segundo Mario Cella, normalmente quando o DAC solicitava, se orientava para que fosse escolhida uma peça do folclore, pois viriam corais de vários estados, cada coral escolheria o que melhor representaria seu Estado.

Tabela 4- Datas, dias e locas de apresentação do FEMACO

<b>Edições</b>	<b>Ano</b>	<b>Datas Dias/mes</b>	<b>Quantos dias de festivais</b>	<b>Locais de Apresentações</b>
<b>1<sup>o</sup></b>	1977	28 a 31/07	4	Teatro Arthur Azevedo
<b>2<sup>o</sup></b>	1978	26 a 28/05	2	Teatro Arthur Azevedo
<b>3<sup>o</sup></b>	1979	25 a 28/10	3	Igreja Santo Antônio

<b>4º</b>	1980	11 a 14/10	3	Teatro Arthur Azevedo, Escadaria do Giz Centro Social do Anjo da Guarda e da Cohab, Colégio Universitário, Campos da UFMA
<b>5º</b>	1981	15 a 18/10	3	Auditório do INCRA, Praça Deodoro, Escolas Públicas e Privadas
<b>6º</b>	1982	13 a 16/10	3	Teatro Arthur Azevedo, Escolas Estaduais, Particulares e Igrejas
<b>7º</b>	1983	16 a 19/11	3	Teatro Arthur Azevedo Colégio Universitário
<b>8º</b>	1984	10 a 13/10	3	Teatro Arthur Azevedo
<b>9º</b>	1985	15 a 18/10	3	Teatro Arthur Azevedo
<b>10º</b>	1986	15 a 18/10	3	Teatro Arthur Azevedo
<b>11º</b>	1987	14 a 17/10	3	Teatro Arthur Azevedo
<b>a)</b>	1988	*	*	*
<b>13º</b>	1989	11 a 14/10	3	Teatro Praia Grande
<b>14º</b>	1990	22 a 25/08	3	Teatro Praia Grande
<b>15º</b>	1991	2 a 5/10	3	Teatro Arthur Azevedo
<b>16º</b>	1992	7 a 10/10	3	Convento das Mercês, Teatro Praia Grande, Escolas das redes Estaduais e Particulares
<b>17º</b>	1993	9 a 12/10	3	Convento das Mercês, Escolas das redes Estaduais, Municipais e Empresas Privadas
<b>18º</b>	1984	7 a 10/10	3	Teatro Arthur Azevedo Escolas das redes Estaduais e Municipais
<b>19º</b>	1995	27 a 30/10	3	Escadaria da Praia Grande e Igrejas
<b>20º</b>	1996	26 a 29/9	3	Teatro Artur Azevedo, Empresas Públicas, Privadas e Instituições Filantrópicas
<b>21º</b>	1997	4 a 8/09	4	Convento das Mercês Departamento de Assuntos Culturais Igreja Santo Antônio Praça Maria Aragão
<b>22º</b>	1998	8 a 11/ 09	3	Teatro Arthur Azevedo, Igreja da Sé, Colégio Objetivo, SESC-Deodoro, Salão João Mohana-DAC, U.E. José Glorcele Costa
<b>23º</b>	1999	29 a 3/10	5	Teatro Arthur Azevedo, Escolas e Instituições Públicas e Privadas
<b>24º</b>	2000	11 a 15/10	4	Teatro Arthur Azevedo, Escolas e Instituições Públicas e Privadas
<b>25º</b>	2001	17a 21/10	4	Convento das Mercês
<b>26º</b>	2002	11 a 20/10	9	Igreja da Sé, Escolas Instituições públicas e privadas
<b>27º</b>	2003	21 a 24/10	3	Igreja da Sé e Praça Dom Pedro Segundo
<b>28º</b>	2004	24 a 30/10	6	Igreja da Sé

<b>29<sup>o</sup></b>	2005	23 a 29/10	6	Igreja da Sé, Igreja N. S. de Nazaré, Igreja N. S. de Fatima, Núcleo de Extensão Vila Embratel
<b>30<sup>o</sup></b>	2006	22 a 28/10	6	Teatro Arthur Azevedo
<b>31<sup>o</sup></b>	2007	20 a 27/10	7	Teatro Arthur Azevedo, Igreja da Sé, Empresas Privadas e Hospitais
<b>32<sup>o</sup></b>	2008	18 a 21/10	3	Teatro Arthur Azevedo
<b>33<sup>o</sup></b>	2009	29 a 31/10	2	Teatro Arthur Azevedo
<b>b)</b>	2010	*	*	*
<b>34<sup>o</sup></b>	2011	11 a 15/10	4	Teatro Arthur Azevedo, Igreja Santo Antônio
<b>35<sup>o</sup></b>	2012	16 a 19/10	3	Teatro Arthur Azevedo, Igreja da Sé, Auditório Central da UFMA
<b>36<sup>o</sup></b>	2016	4 a 9/10	5	Teatro Arthur Azevedo, Igreja N. S. do Rosário dos Pretos, Igreja São João
<b>37<sup>o</sup></b>	2017	17 a 22/11	5	Convento das Mercês, Igreja N. S. do Rosário dos Pretos, Igreja de São João
<b>38<sup>o</sup></b>	2108	26 a 28/10	3	Teatro Arthur Azevedo, Santuário Nossa Senhora da Conceição, Livraria e Espaço Cultural AMEI

Fonte: DAC, 2017.

A tabela 4 traz uma avaliação das datas e quantidade de dias de festivais bem como os locais de apresentação, afim de fazer um panorama da receptividade do FEMACO nesses 38 anos em São Luís, MA.

Segundo Maria do Carmo, no ano da 15<sup>a</sup> edição, 1989, o Teatro Arthur Azevedo estava fechado para reforma. Foram feitos alguns reparos, porém, não havia ainda os recursos necessários para a grande reforma prevista, principalmente, a parte administrativa e toda a parte técnica de como está hoje. Como o DAC havia solicitado pauta com antecedência, foi concedido pela Secretaria de Cultura do Estado a realização do FEMACO e, logo depois, um outro evento do Governo do Estado. Em seguida foi fechado para a reforma planejada.

Como é possível notar na tabela 4, o menor número de dias de Festival ocorreu em 1978 e 2009. Ocorrência rara nessas 38 edições do FEMACO. Por outro lado, a partir de 1997 houve um aumento considerado de festejo valendo destaque para a 26<sup>o</sup> edição onde foram 9 dias de Festival, demonstrando que o FEMACO teve grande expressividade em todos esses anos não somente para os maranhenses mas para todos aqueles que veem nesse estilo musical uma forma de reunir pessoas em torno de um objetivo cultural e ajudar no desenvolvimento artístico muitas vezes esquecido ou deixado de lado.

Na tabela 4 também notamos a falta da edição em 2010. Segundo Maria do Carmo, realizaram-se apenas dois concertos, em duas noites, em que participaram 30 coros. Para estes concertos não foi impressa qualquer brochura ou cartaz e, este evento apesar de ocupar o espaço do FEMACO, não foi considerado uma edição do mesmo.

Segundo Maria do Carmo: Nos anos de 2013, 2014, e 2015 não foram realizadas as edições do FEMACO, pois a cada ano questões financeiras impediam a realização do Festival.

Em algumas edições, conseguiu-se patrocínios por meio de editais da Lei de Incentivo à Cultura, tanto federal quanto estadual, mas com pouco sucesso. Como o DAC, vinculado à Pró-reitora de Extensão, Cultura e Empreendedorismo da UFMA, o FEMACO, portanto, uma atividade de extensão, somente conta com o trabalho da equipe do DAC e apoio e parceria de alguns setores da Universidade na forma de serviços, impressão gráfica, divulgação, etc. Mas sem receber recursos financeiros para pagar pautas no teatro, trazer um professor para ministrar cursos, por exemplo, sem um patrocínio do Estado ou de empresas privadas, tornou-se inviável a realização do FEMACO. Esse foi o motivo da não realização das edições do ano 2013, 2014 e 2015.



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do exposto, pode-se dizer que o FEMACO (Festival Maranhense de Coros) foi um dos grandes responsáveis pela valorização do canto coral em São Luís, uma vez que os dados obtidos na pesquisa mostraram que a cada nova edição houve maior interesse do público por essa modalidade musical.

O FEMACO sempre foi organizado e promovido pela Universidade Federal do Maranhão- UFMA, através do seu Departamento de Assuntos Culturais (DAC) Este festival ocupou um lugar de destaque na vida cultural da cidade e da região e, durante os 38 edições da sua existência, entre 1977 e 2018, representou um marco no desenvolvimento do movimento coral que teve uma forte repercussão, não só do ensino da música na região do Nordeste, mas também no seu tecido sociocultural.

Além disso, a pesquisa documental revelou que desde o início houve uma certa preocupação em cada vez aperfeiçoar o repertório desse evento através de convites de outros grandes corais para participar. Nesse contexto, a organizadora do evento (UFMA), levando em consideração os excelentes resultados obtidos com a realização do I FEMACO em 1977, a Pró-reitora de Extensão de Assuntos Estudantis, a través do Departamento de Assuntos Culturais, promoveu em 1978, o II FEMACO com o objetivo de estimular a difusão do canto coral buscando contato com várias escolas e professores de Educação artística oferecendo-lhes cursos de regência-coral em colaboração com a Fundação Cultural, ministrando cursos livres de músicas e técnica vocal, para que assim todos pudesse vê na música canto coral a manifestação máxima da sensibilidade humana.

Com datas previamente estabelecidas, o FEMACO ganhou cada vez mais espaços, não somente dos maranhenses de todas classes sociais, mas também de outras regiões, envolvendo pessoas das mais diversas faixa etárias, crianças, jovens, adultos e idosos.

Com isso, entendemos que se torna imprescindível para seu público sua constância, regularidade, com datas previamente agendadas e anunciadas aos apreciadores dessa prática, levando os praticantes a se envolverem cada vez mais e fazendo germinar na sociedade o gosto por esse gênero musical.

O FEMACO impulsionou assim a cultura musical através do canto coral estimulando pessoas cujos contextos de vida não as poriam (possivelmente) em contato com esta prática.

Com esse estudo, constatou-se que o repertório popular com arranjos para coro teve maior destaque entre os demais estilos apresentados nos repertórios musicais das 38 edições do FEMACO analisadas, dados comprovados na tabela 3 e estimulados pelos próprios criadores do festival. Assim, pode-se dizer que o festival Femaco trouxe forte impacto sociocultural em São Luís.

Com isso, o FEMACO despertou também a necessidade de novas aprendizagens aos adeptos e praticantes da música coral, o que levou à construção de um repertório coral a partir de músicas folclóricas e populares, como os arranjos do Padre Jocy e Francisco Pinheiro.

Assim, com todas as dificuldades o FEMACO, prevalece até hoje, desse modo, pode-se dizer que O FEMACO não se caracteriza por ser somente uma comunhão de vozes, visto que é, acima de tudo, um conjunto de manifestações culturais, que este ano envolve as regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste, num contato em que se cruzam mensagens de diferentes populações, para enriquecimento maior do nosso espírito integração cultural.

## REFERÊNCIAS

AMARAL. Simão Pedro. **Canto lírico no Maranhão**: descontinuidade de uma arte não consolidada. São Luís, 2001.

AMATO, Rita Fucci. **O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-musical**. 2005. Disponível em:  
<file:///C:/Users/User/AppData/Local/Temp/Rar\$Dla0.805/07-amato.pdf> Acesso em: 19 ago. 2018.

AMATO, Rita F.. **O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-musical**. **Opus**, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 75-96, jun. 2007. Disponível em:  
<http://www.anppom.com.br/opus/opus13/07/07-Amato.pdf > Acesso em 04 abr. 2018.

BRAGA, Simone Marques. **Canto Coral na escola: a prática pedagógica como objeto de pesquisa**. Anais da ANPPOM, Florianópolis, 2010, p. 459-464.

CELLA. Mario. **Entrevista concedida a José Ribamar Rodrigues de Assis**. São Luís, 2018

PELELLA GIOVANNI. **Entrevista concedida a José Ribamar Rodrigues de Assis**. São Luís, 2018

NUNES Maria do Carmo. **Entrevista concedida a José Ribamar Rodrigues de Assis**. São Luís, 2018

JUNKER, D. B. (1990) **Condições de ensaios e atitudes para com metodologia coral de regentes corais brasileiros: análise de pesquisa e recomendações**. [Brazilian Choral Directors Rehearsal conditions and attitudes toward choral methodology: survey analysis and recommendations.] (Dissertação de doutorado, University of Missouri-Columbia, MO – USA). Dissertations Abstracts International.

GOMES, Miguel Ângelo Ferreira . **A importância da prática do canto coral no ensino básico**. Disse 15. Disponível em:  
<file:///c:/users/user/downloads/miguel\_gomes.pdf> Acesso em: 10 jul. 2018.

FERNANDES, Angelo José; KAYAMA, Adriana Giarola; ÖSTERGREN, Eduardo Augusto. **A prática coral na atualidade: sonoridade, interpretação e técnica vocal**. **Música Hodie**, Goiânia, v.6, n.1, p. 51-74, 2006.

MARQUES Angélica Vieira da Silva. **Trajetórias do canto coral no Maranhão**: FEMACO como referência histórica num processo de continuidades e rupturas. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade de Aveiro. Portugal 2015. Disponível em: <file:///e:/tcc%20reviz%2025-12 2018/trajet%c3%b3rias%20do%20canto%20coral%20no%20maranh%c3%a3o\_fem

aco%20como%20refer%20a%20hist%20rica%20num%20processo%20de%20continuidades%20e%20rupturas.pdf> Acesso em: 20 ago. 2018.

MARTINEZ, Emanuel. **A música Coral**: Sacra e profana. Curitiba: 2005. Disponível em: <file:///C:/Users/User/AppData/Local/Temp/Rar\$Dla0.484/A%20MUSICA%20CORAL%20final%20(1).pdf> Acesso em: 20 ago. 2018.

MARTINEZN, Emanuel. **Repertório coral**. 2016.

MARVIN, Jameson. **O canto coral afinado**. Tradução de Edson Carvalho. Canto Coral. Brasília: Publicação Oficial da Associação Brasileira de Regentes de Coros, 2001.

MOREIRA NETO, Euclides. **Memórias (em)cantadas**. São Luís: EDUFMA, 2017.

NUNES, Maria do Carmo. PELELLA, Giovani. Entrevista concedida a José Ribamar Rodrigues de Assis. São Luís, 2018.SA

PELELLA, Giovani. Entrevista concedida a José Ribamar Rodrigues de Assis. São Luís, 2018.

PEREIRA, Éliton. **Música coral**: um estudo sobre as dimensões pessoal, interpessoal e comunitária. São Paulo, 2014.

OLIVEIRA, Jetro Meira de. **A Preparação do Regente Coral**. 2012. Disponível em: <http://www.academia.edu/33293197/A\_Prepara%C3%A7%C3%A3o\_do\_Regente\_Coral> Acesso em: 15 set. 2018.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, Bruno Silva. **O canto coral na educação musical**: análise e catalogação a partir das publicações nos anais da ABEM e da ANPPOM, e na revista da ABEM e revista OPUS (2009 a 2013). Monografia (Licenciatura em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal/RN, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/User/AppData/Local/Temp/Rar\$Dla0.222/SANTOS,%20Bruno%20Silva.%20O%20Canto%20coral%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20musical\_2014.1.pdf> Acesso em: 15 set. 2018.

## **APENDICE A- QUESTIONÁRIO APLICADO AOS IDEALIZADORES DO FEMACO**

### **Como nasceu e o que motivou a criação de um festival na estrutura do FEMACO aqui em São Luís?**

**Giovanni Pelella:** Após a participação do coral da UFMA (Universidade Federal do Maranhão) no Festival Nacional de Canto Coral, no Rio de Janeiro, no ano de 1974, onde participavam 40 coros, o coral foi classificado entre os 10 melhores, conquistando o segundo lugar na classificação geral, e, no ano seguinte, em 1975 participou do 3º Festival Internacional de Canto Coral com a participação de 80 coros do Brasil e do exterior, em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, onde o coral foi classificado entre os 10 melhores. No retorno, Mario teve uma ideia: “Por que não fazer um festival nosso?” Eu disse: É uma boa ideia! O problema é saber se nós temos recursos. Vamos tentar chegando aqui 76 festival maranhense de coros de âmbito regional só o Norte e Nordeste com música de confronto. O FEMACO nasceu de uma ideia voltando de Porto Alegre.

**Mario Cella:** O FEMACO nasceu de uma frase minha (Mario Cella) que eu disse na volta do nosso coral de Porto Alegre. Nós participamos do 3º Festival de Corais do Rio Grande do Sul, em 1975, vindo de ônibus com uma parada dormindo no Rio de Janeiro, e, na volta, estávamos nas áreas entre Bahia e Pernambuco. Eu disse de noite estávamos jantando, disse “por que nós não poderíamos fazer um festival em São Luís? Eu acho que vamos fazer no próximo ano”. Ai o pessoal se animou e o próprio Glovane me estimulou muito, porque evidentemente eu e o Geovane éramos dois professores, ele, o maestro, e eu o coordenador do coral, dedicados às atividades culturais. E eu era diretor de uma divisão que depois se tornou o Departamento de Assuntos Culturais (DAC), onde eu fui o primeiro diretor entre 74 e 75, e, em 1976, foi criado o Festival Maranhense de Coros de âmbito regional, só o Norte e Nordeste, com música de confronto. Então foi assim. Foi uma ideia voltando de Porto Alegre.

### **Houve critérios para escolha dos corais para se escreverem na primeira edição do FEMACO? Se sim, quais foram?**

**Giovanni Pelella:** Sim. Quando foi lançado o FEMACO, aos corais se escreviam era ditas as condições. Dava-se uma música de confronto onde se fornecia uma partitura com antecedência para o coral se preparar, depois o coral apresentava mais seis e, no mínimo, quatro músicas de sua escolha, dependendo das condições em que cada FEMACO ia lançando. A música de confronto era um parâmetro para se decidir se o coral era bom ou não.

**Mario Cella:** Sim. No começo, principalmente, sempre dávamos uma música de confronto que foi uma ideia que nós pegamos no festival promovido pelo JB (Jornal do Brasil) no Teatro Municipal, no Rio de Janeiro, em outubro de 74. Então botávamos uma peça simples e fácil com pouco grau de dificuldade, aí quando era classificatório, essa peça era fundamental. Era uma peça que nós escolhíamos pois estávamos começando e havia vários corais, então a coisa começou a pegar aí

abrimos também para o Nordeste e depois para o Brasil. Tanto que logo no começo vinham corais de fora, de longe tanto que, para hospedarmos, não tínhamos dinheiro nem recurso, então a Funarte depois começou a ajudar porque viu que nós estávamos fazendo um bom trabalho.

A peça de confronto era uma peça que normalmente os regentes escolhiam e não era uma peça muito exigente mas que mostrasse o trabalho vocal de cada coro. Essa peça era fornecida com antecedência pela coordenação, para que todos os corais cantassem a mesma peça, e fosse apresentada na fase classificatória, para que demonstrassem sua interpretação e habilidade técnica. Após a música de confronto, os corais teriam que apresentar em seu repertório seis ou pelo menos mais quatro músicas de sua livre escolha – tanto que no FEMACO não fazíamos nem distinção se era crianças ou adultos, o importante era que se fizesse uma exposição do canto coral que já começava a ter em São Luís principalmente através da semente que foi o corar da Universidade.

**Houve critérios para escolha dos repertórios a serem apresentados pelos corais no primeiro ano do Festival? Se sim, quais foram?**

**Giovanni Pelella:** Sim, cada coral apresentava uma música de confronto e o repertório era por conta de cada coral inscrito, sendo que cada coro teria que apresentar, no mínimo, quatro músicas.

**Mario Cella:** Sim. No começo algumas igrejas evangélicas só apresentavam músicas evangélicas, nós aceitamos, mas depois começamos a dizer, “Vocês têm que apresentar uma outra música, pelo menos uma”. Mas eles só apresentavam três ou quatro salmos, tanto que, no começo, foram poucos, depois fomos restringindo, pois no início não houve um critério, o importante era que todos se manifestassem através de sua expressão vocal. Depois começamos algumas vez fazer um seletivo classificatório com o intuito de melhorar o nível dos corais.

**Houve critérios para escolha dos estilos musicais a serem apresentados no primeiro ano de festival? Se sim, quais foram?**

**Giovanni Pelella:** Sim, o critério ficava conforme o tipo de Femaco. Na 1ª edição cada coral teria que apresentar música, nos estilos popular, sacro, folclórico representando o folclore de seu Estado e, normalmente, uma música no estilo clássico, que era obrigatório.

**Mario Cella:** Sim. Normalmente quando o DAC pedia, eu orientava que fosse escolhido uma peça do folclore representando o seu Estado, pois vinham corais de vários estados. Uma peça do período clássico do canto coral, uma peça contemporânea que se adaptasse bem de uma música popular mas de um certo nível e que todos ficassem livres – tanto que veio um repertório riquíssimo que temos aqui porque todos traziam e que enriqueceu muito o nosso coral porque vieram coros de vários Estados, então era sempre uma música um pouco mais clássica, uma popular, uma folclórica, uma popular clássica brasileira, uma peça sacra (que não era obrigatória, mas fazia parte).

**Houve critérios para escolha dos uniformes a serem utilizados pelos corais nas apresentações no primeiro ano do Festival? Se sim, quais foram?**

**Giovanni Pelella:** Não. Cada um se apresentava como queria sendo que todos os corais vinham uniformizados.

**Mario Cella:** Não. Normalmente os uniformes sempre ficaram a critério de cada um, pois cada coral representava seu Estado em certas temáticas dada nas roupas que mostrava o canto daquele coral, como exemplo o coral da Amazônia, que mostrava o verde; o Piauí tinha umas cores que parecia a seca do Nordeste, tinha uma roupa de cores bege e marrom claro, então cada um fazia a roupa que desejava e nós não obrigávamos a nada evidentemente. E, conforme o repertório, eles adaptavam suas roupas.

**Vocês já sabiam se havia um movimento intenso de corais em São Luís e no Brasil, para que pudessem criar um festival nessa estrutura?**

**Giovanni Pelella:** Sim. No Brasil, naquela época, era uma febre de corais e quando nós lançamos o FEMACO aqui em São Luís cresceu muito o desejo de ter um coro e participar.

**Mario Cella:** Sim, porque quando foi criado o Festival nós havíamos começado, mas no Brasil na época já existia um movimento de corais, e, no Maranhão, o movimento era pequeno. Existia alguns corais que havia participado do Festival da Juventude – que foi um festival criado pelo Secretário de Educação do Estado, Jose Maria Cabral Marques –. Lamentavelmente não teve continuidade, e seis anos depois começou o FEMACO, então nós despertamos por exemplo no Liceu eu, padre Jocy e o Oswaldo. Íamos ensinar e lá tinha alguns elemento que ainda se lembrava, então conforme iam surgindo os corais, esses elementos iam pra lá para participar. E quando foi lançado o FEMACO, aí cresceu o desejo de ter um coro e participar. Em consequência, o movimento cresceu muito, e foi surgindo novos grupos de corais.

**Foi feita alguma pesquisa de campo para saber se havia corais suficientes em São Luís para que pudessem criar o Festival?**

**Giovanni Pelella:** Não, porque se imaginava que, se não lançasse o Festival, não ia surgir corais, pois os corais surgiram em função do FEMACO.

**Mario Cella:** Não, pois já era feito um acompanhamento, por isso já se tinha noção de como era o movimento do canto coral em São Luís, porque o DAC, naquela época, tinha quatro setores importantes: teatro, cinema, canto coral e folclore. E, uma vez por mês, cada grupo fazia uma atividade que chamava atenção porque a mídia permitia. Éramos semanalmente notícia de jornais, pois cada semana lançávamos uma atividade então o coral começou a se apresentar e divulgar, começou a ser chamado em casamento, depois, no São João abriu mais ainda o espaço. Então nós divulgamos um pouco aquilo que era considerado um coral, depois chamei pessoas da Funarte que vieram aqui para fazer cursos. Nós não fazíamos trabalho diretamente com corais mas dava condições para fazer cursos para regentes, técnicas vocais, iniciação musical através do DAC.

**Foi criada alguma estrutura de hospedagem e alimentação para abrigar os integrantes dos corais convidados de outros estados para participarem do festival?**

**Giovanni Pelella:** Sim. Os corais que vinham de fora era todos hospedados de graça nas universidades, nos campos de futebol em ginásios, no 24°BC e associações, e as refeições eram feitas no restaurante da universidade com apoio do DAC, e recursos da Funarte e patrocinadores.

**Mario Cella:** Sim, eu visitava as instituições e conseguia locais para abrigar os corais. Lembro que o ginásio Costa Rodrigues, Escola Técnica, 24°BC e a Fundação do Bem Estar do Menor (FEBEM) foram os quatros primeiros locais onde eu hospedei corais de fora. Nós não tínhamos dinheiro, eles pediam, eu dava um jeito, comíamos nos restaurantes universitários ali atrás da igreja dos remédios, e o café nós organizávamos porque não tinha a estrutura que tem hoje.

Nós tínhamos que fazer tudo, então foi uma loucura, mas nós nos lembrava que estava bem, tinha esportividade, tinha um espírito escoteiro não só em nós mas também no pessoal que vinha. Eu me lembro que eles ficavam sempre satisfeitos, depois faziam um conagraçamento, um jantar festivo. Foi uma luta muito difícil mas sempre conseguir muito apoio. Depois foi no Castelão, na Associação dos Funcionários da Universidade (ASSUMA). Essa estrutura toda foi criada pelo DAC, com apoio da Funarte e de patrocinadores, Supermercados Lusitana, Livraria ABC e JC, Centro Elétrico, Armazéns Paraíba, e Crédimos, eu me virava e conseguia recursos.

**Tendo o Teatro Arthur Azevedo cedido o espaço, para as primeiras apresentações do FEMACO, e em alguns anos subsequentes, sendo o espaço mais desejado e apropriado, quais motivos levaram as apresentações do FEMACO saírem do teatro para outras instituições?**

**Mario Cella:** Fundamentalmente era porque ou estava em obras pois o teatro vez por outra estava em obras, e se acontecia durante o período do FEMACO, se buscava outros locais para as apresentações. Também nós mesmos da programação começamos a dizer vim aqui cantar uma ou duas vez, principalmente se era classificatório e depois ir embora, então vamos para outra infra estrutura outra logística, mas o concentrado as apresentações oficiais era sempre no teatro, sendo que as programações extras paralelas acontecia em outros locais.

**Maria do Carmo:** O FEMACO quase sempre foi realizado no Teatro Arthur Azevedo. As edições que não foram realizadas no TAA foi por que o mesmo estava em reforma ou aguardando reforma. Assim, o DAC buscava alternativas de outros espaços, como a Igreja de Santo Antônio, no Centro, na 3ª edição. Em outras edições, no Auditório do IINCRA no Anil, no Teatro Praia Grande, o atual Alcione Nazareth. Nos anos 90, algumas edições foram realizadas no Convento das Mercês. E, em especial, a 19ª edição que foi realizada de forma itinerante em Igrejas e Associações de Moradores de vários bairros de São Luís (Anjo da Guarda, São Cristóvão, Anil, Jardim América, COHAB, COHATRAC, Auditório Central/UFMA. Nesta edição teve apenas participação de corais de São Luís.



**Estando o teatro Arthur Azevedo fechado para reforma, a partir do mês de Maio de 1989 ao mês de março de 1993, o que justifica a edição 15º ter ocorrido no Teatro, estando o mesmo fechado para reforma.**

**Maria do Carmo:** No ano da 15ª edição, 1989, o Teatro Arthur Azevedo, estava fechado para reforma, foi feito alguns reparos, mas me parece que não havia ainda os recursos necessários para a grande reforma prevista, principalmente a parte administrativa e toda a parte técnica de como está hoje. Como o DAC havia solicitado pauta com antecedência, foi concedido pela Secretaria de Cultura do Estado a realização do FEMACO e logo depois um outro evento do Governo do Estado e, logo em seguida, foi fechado para a reforma planejada. Lembro que, na época do 15º FEMACO, a cortina não estava instalada.

**É possível saber os motivos da ausência de corais infantis ocorrido a partir da 8º a 18º edição?**

**Maria do Carmo:** Nas primeiras edições algumas escolas de São Luís, mesmo de forma fragmentada, fazia funcionar um grupo de canto. Quando o FEMACO foi divulgado, algumas dessas escolas foram procurar o DAC. O diretor do DAC – na época Prof. Mário Cella e equipe – visitou algumas escolas para motivar a criação de corais e a participação no FEMACO. Nas edições antes da 8ª, como você informa, lembro que apenas um coral infantil fazia uma participação abrindo uma das noites do FEMACO, era "Os Sabiás do Turu", uma experiência independente por iniciativa e dirigido pela Profª. Mary Jane Nunes de Oliveira com crianças do Conjunto Habitacional Turu. Ela mudou-se para Brasília e o grupo foi desativado. E assim ficou uma lacuna sobre a participação de corais infantis no FEMACO, pura e simplesmente por não haver corais infantis em atividade na cidade, pelo menos não era do conhecimento da equipe do DAC.

**O que levou a retomada de participação de corais infantis a partir da 19º edição?**

**Maria do Carmo:** A retomada da participação de corais infantis na 19ª edição deu-se novamente pela existência de dois corais infantis em atividade em São Luís, por iniciativas independentes. O Coral Infantil Amor e Vida, que foi criado na Paróquia Dom Calábria, no bairro Jardim América - Cidade Operária, por um italiano amigo do Padre dessa Paróquia e as irmãs, que eu denomino de as irmãs Souza do Rosário, que 'eram paroquianas. Era um coral infantil e uma banda, hoje com a banda em algumas ocasiões. Quando eles começaram a participar do FEMACO já tinham gravado um CD. Atualmente ele está sob a coordenação da Elenice Souza do Rosário, com crianças do mesmo bairro. O outro coral infantil foi o Coral São João Infantil e depois denominado como Coral São Joãozinho. Foi criado por iniciativa da Aldeides Oliveira que era soprano do Coral São João. Hoje quem tenta manter o coral em atividade é o Walter Frazão.

A partir da participação positiva e repercussão desses corais, no ano seguinte algumas escolas da rede particular de ensino e alguns projetos sociais tomaram a iniciativa de criar corais infantis e infanto-juvenis e assim foi aumentando o número de corais infantis a cada edição subsequente do FEMACO

### **O que motivou o aumento do números de corais infantis nas apresentações do FEMACO a partir da edição 24º?**

**Maria do Carmo:** A partir da participação positiva e repercussão das apresentações desses corais infantis, a partir da edição 19, no ano seguinte, algumas escolas da rede particular de ensino, e alguns projetos sociais, tomaram a iniciativa de criar corais infantis e infanto-juvenis, e assim foi aumentando o número de corais infantis a cada edição subsequente do FEMACO.

### **Que nome foi dado à Mostra de Corais Infantil criada a partir da 24ª edição?**

**Maria do Carmo:** Oficialmente, como pode-se verificar nos programas, não há uma denominação para a apresentação dos corais infantis e infanto-juvenis. Nos bastidores na oralidade chamavam-no "Femaquinho", mas essa denominação não vingou oficialmente, uma denominação como coisa diminuta, embora se tratando de crianças, canto coral é uma coisa que se deve tratar com muita seriedade, em especial com vozes infantis.

### **Por que não houve a edição oficial do FEMACO no ano de 2010?**

**Maria do Carmo:** Em 2010 realizaram-se apenas dois concertos, em duas noites, em que participaram 30 coros. Para estes concertos não foi impressa qualquer brochura ou cartaz e este evento, apesar de ocupar o espaço do FEMACO, não foi considerado uma edição no mesmo.

### **Por que não foram realizadas as edições do FEMACO nos anos de 2013, 2014, e 2015?**

**Maria do Carmo:** A cada ano tem sido difícil a realização do FEMACO por questões dos recursos financeiros. Em algumas edições conseguem-se patrocínios pela participação em editais tanto pela Lei de Incentivo à Cultura (Federal ou Estadual), mas nem sempre se consegue ser beneficiado. Como o DAC, vinculado à Pró-reitora de Extensão, Cultura e Empreendedorismo da UFMA, e o FEMACO portanto, uma atividade de extensão, mesmo assim, só conta com o trabalho da equipe do DAC e apoio e parceria de alguns setores da Universidade na forma de serviços, impressão gráfica, divulgação, etc. Mas quando se precisa de recursos financeiros para pagar pautas no teatro, trazer um professor para ministrar cursos, por exemplo, sem um patrocínio do Estado ou de empresas privadas fica muito difícil a realização do FEMACO. Anualmente o DAC faz seu planejamento e fica como se diz "correndo" atrás das parcerias. E este foi o motivo da não realização das edições do ano 2013, 2014 e 2015.

**ANEXO 1 – PROGRAMAÇÕES (BROCHURAS) DAS 28ª EDIÇÕES DO FESTIVAL MARANHENSE DE COROS, FONTE: ARQUIVO DO DAC**



### CORAL DO COLÉGIO MARISTA

#### HISTÓRICO

A Profa. Iracilda Neves Caldas é a responsável pelo Coral do Colégio Marista, que se apresentará com seu grupo misto de 38 elementos. O Coral do Colégio Marista já existe há muitos anos, porém de maneira intermitente; agora sob a orientação da Profa. Iracilda Neves Caldas ele parece disposto a assumir uma posição de liderança, apoiado como é pelo entusiasmo de seus integrantes.

#### REPERTÓRIO

VIOLA  
Ricardo Tacuchian

FOI BOTO SINHÁ (folclore amazonense)

SO BEN MI CH'A BON TEMPO  
Orazio Vecchi

VIDA E GRAÇA  
L. Trevisan e M.J. Alves

### CORAL "LICEU MARANHENSE"

#### HISTÓRICO

Como um dos nossos mais antigos e tradicionais estabelecimentos de ensino, com uma invulgar folha de serviços prestados à comunidade maranhense, o Liceu Maranhense não permaneceu indiferente à renovação da educação. Criando o seu Coral, o Liceu acompanhou a corrente que visa à formação musical da juventude. Com a orientação eficiente e segura da Profa. Edénir Guará, o Coral do Liceu Maranhense se apresentará com um repertório cuja tônica é a música regional, constituindo-se assim numa excelente mostra da cultura folclórica de nosso Estado.

#### REPERTÓRIO

NELL'APPARIR DEL SEMPITURNO SOLE  
Padre Francesco Soto

O CANOEIRO  
Folclórica – Arranjo Pe. Linhares

ASA BRANCA  
Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira

O BENTEVI  
Folclórica – Arranjo Pe. Linhares

COCO DE EMBOLADA  
Folclórica – Arranjo Pe. Linhares

TAJAPANEMA  
Folclórica – Arranjo de Alberto Ream

Ativar o W  
Acesse Config

### CORAL FREITAS FIGUEIREDO

#### HISTÓRICO

A filosofia extensionista procura ao máximo o entrosamento da Universidade com a Comunidade; com o I FEMACO, mais um importante passo foi dado nessa direção, quando o Instituto Freitas Figueiredo, um dos mais conceituados do bairro do Anil, fez sua inscrição como participante. O Coral Freitas Figueiredo virá regido pela Profa. Iracilda Neves Caldas, um dos valores jovens da música maranhense e grande batalhadora em prol da educação musical nas escolas de 2.º Grau.

#### REPERTÓRIO

O CANTO DO PAGÉ  
Villa-Lobos

EL GRILLO  
Dascanius

Ó DEUS DE NOSSOS PAIS  
George W. Warren

O CANOEIRO DE ITAPECURU  
Luís Nascimento

AZULÃO  
Jaime Ovalle

Ativar o W  
Acesse Config

### MADRIGAL DA PARAÍBA

#### HISTÓRICO

Amazonense de nascimento, mas de há muito radicado na Paraíba, o maestro Pedro Santos tem uma expressiva folha de serviços prestados à música brasileira. Formado pelo Conservatório Nacional de Canto Orfeônico do Rio de Janeiro e com vários cursos de Aperfeiçoamento na Universidade da Bahia, o Maestro Pedro Santos vem-se dedicando a compor trilhas sonoras para o cinema, tendo musicado filmes como "Menino de Engenho", "O Sálvado do Medo", "Fogo Morto", "A Última Chance", entre outros. Bastante significativa é também sua produção para o teatro, tendo trabalhado em alguns dos principais centros dramáticos do país. À frente do Madrigal da Paraíba, o maestro Pedro Santos vem cumprindo brilhantemente sua missão ao orientar o grupo do Departamento de Assuntos Culturais da Secretaria do Estado.

#### REPERTÓRIO

EXULTATE DEO  
Orlando di Lasso

CARINHOSO  
Pixinguinha – Arr. C. Pereira

ESTELA  
Folclore da Paraíba – Arr. Gazzi de Sá

AL MORMORAR  
G. Gastoldi

CANTIGAS DE BOI  
Folclore Maranhense – Arr. de Alberto Ream

**Figura2– Programa (Brochura) e seus repertórios do 1º Festival Maranhense de Coros realizado no Teatro Arthur azevedo de 28 a 31/07 de 1977, 4 dias de festivaes  
FONTE: Arquivo do D**



#### CORAL DA ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DO MARANHÃO

**HISTÓRICO** - Concretizando o sonho da atual diretoria da ETFM, um punhado de jovens alunos criou, em março de 1978, sob a orientação eficiente e dedicada de Francisco de Jesus Araújo Pinheiro, Regente e ex-aluno dessa Escola, o Coral que faz sua estreia no II FEMACO.

**REPERTÓRIO** - NA BAHIA TEM (confronto) - Arr. Orlando Leite  
 PROCISSÃO DA CHUVA - Cacilda Barbosa  
 CARCARÁ - João do Vale  
 Arr. Francisco Pinheiro  
 BANZO DE NEGRO - Aricô Júnior

#### CORAL SÃO VICENTE

**HISTÓRICO** - Exclusivamente feminino, o Coral São Vicente, sob a regência da Profa. Iracilda Neves Caldas, vem desenvolvendo um profícuo trabalho em prol da educação musical dos alunos do Colégio São Vicente de Paula, cujos resultados serão mostrados no II FEMACO.

**REPERTÓRIO** - NA BAHIA TEM (confronto) - Arr. Orlando Leite  
 BARCAROLA ITALIANA - Arr. Pe. Linhares  
 SAMBA LELE - Arr. Reginaldo Carvalho  
 PEQUENA MARCHA PARA UM GRANDE AMOR - Juca Chaves  
 ASSUM PRETO - Luiz Gonzaga

6

#### CORAL DO SIOGE

**HISTÓRICO** - Coral revelação no I FEMACO, lançamento de um compacto, excursões ao Nordeste e inúmeras apresentações locais revelam o "crescendo" desse Coral que, fruto do dinamismo do Prof. Jomar Silva Moraes, este ano, sob a regência da Profa. Iracilda Neves Caldas, se apresenta no II FEMACO, com 20 componentes.

**REPERTÓRIO** - NA BAHIA TEM (confronto) - Arr. Orlando Leite  
 NORDESTINAS Nº 1 - Arr. A. Guimarães  
 BIRIMBAU - Arr. Orlando Teixeira  
 LE SOMMEIL DE L'ENFANT JESUS - Anônimo  
 CABOCA DO TARUMÁ - Pedro Amorim e K. Teixeira  
 Arr. Nivaldo Santiago

#### CORAL SÃO JOÃO

**HISTÓRICO** - Criado para participar do I FEMACO, o Coral São João deu continuidade as suas atividades, através da atuação em solenidades religiosas e cívicas, cursos, estudos e ensaios diários, visando o aperfeiçoamento de seus componentes e uma atuação cada vez mais destacada.

O Coral São João é regido por Fernando Elias Mouchrek e tem a coordenação do Pr. Marcos Passerini, cuja dedicação e sensibilidade granjearam o respeito da comunidade maranhense.

**REPERTÓRIO** - NA BAHIA TEM (confronto) - Arr. Orlando Leite  
 O BONE IESU - G. Pierluigi da Palestrina  
 BOQUEIRÃO - Giordano Mochei Filho  
 Arr. Francisco Pinheiro  
 LA MER - Johan Sebastian Bach  
 HINO AO AMOR - Edith Piaff  
 Arr. A. Magalhães

7

**Figura2– Programa (Brochura) e seus repertorios do 2º Festival Maranhense de Coros realizado no Teatro Arthur azevedo de 28 a 31/07 no ano de 1978, 2 dias de festivaes**

**FONTE: Arquivo do DA**



Figura 3 – Programa (Brochura) do 3º Festival Maranhense de Coros FONTE: Arquivo do DAC.

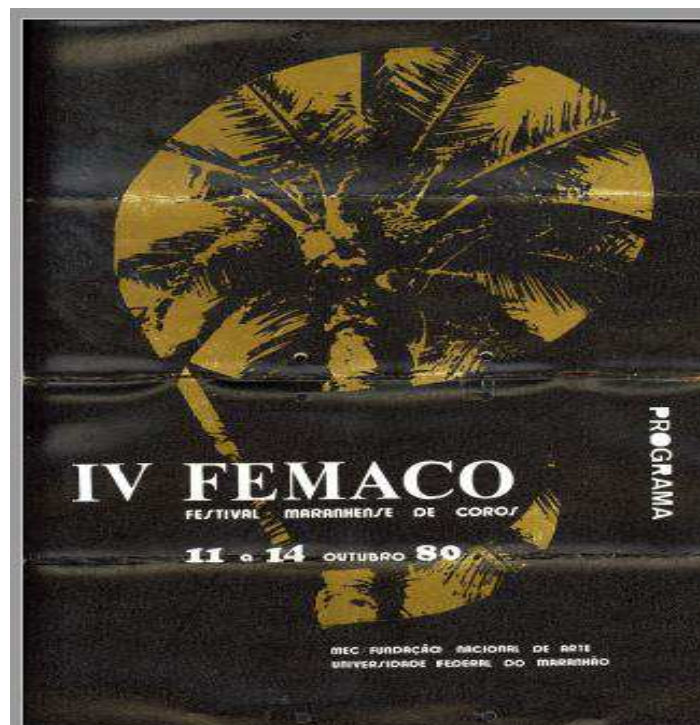


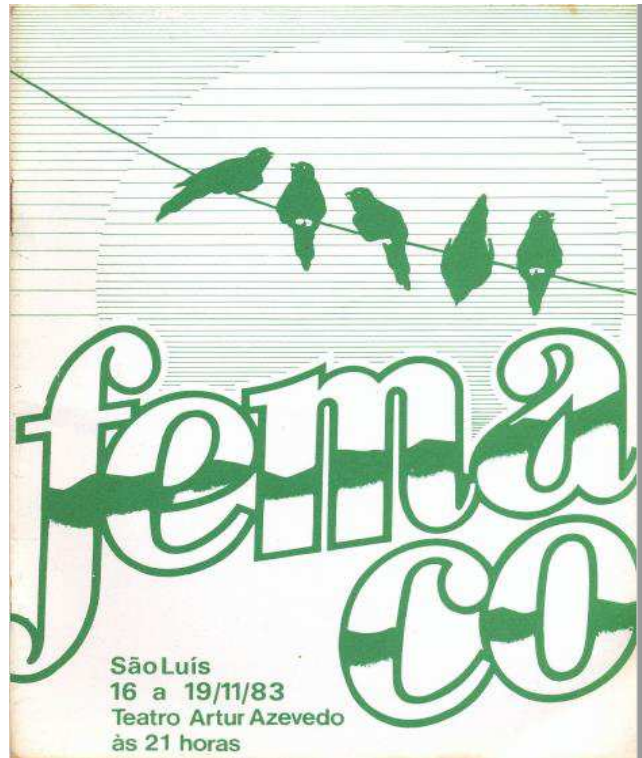
Figura 4 – Programa (Brochura) do 4º Festival Maranhense de Coros FONTE: Arquivo do DAC.



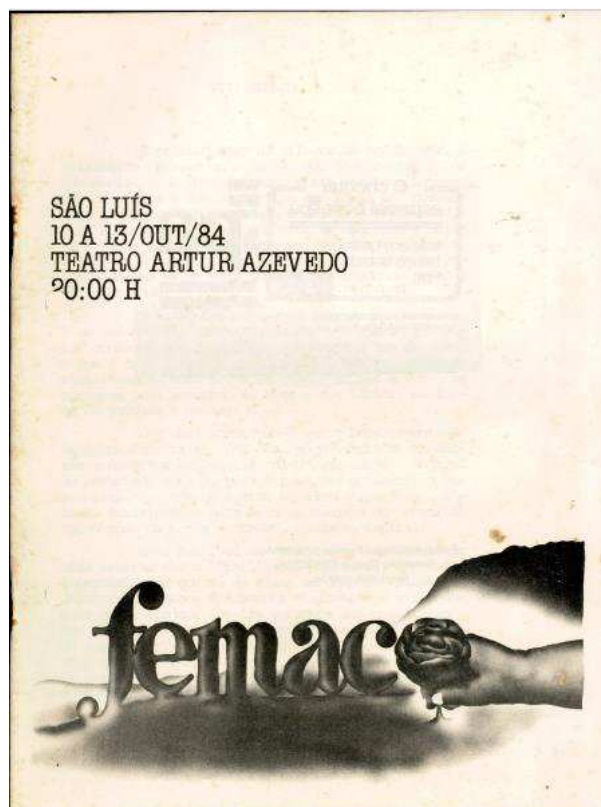
Figura 5 – Programa (Brochura) do 5º Festival Maranhense de Coros FONTE: Arquivo do DAC.



Figura 6 – Programa (Brochura) do 6º Festival Maranhense de Coros FONTE: Arquivo do DAC.



**Figura 7 – Programa (Brochura) do 7º Festival Maranhense de Coros FONTE: Arquivo do DAC.**



**Figura 8 – Programa (Brochura) do 8º Festival Maranhense de Coros FONTE: Arquivo do DAC.**

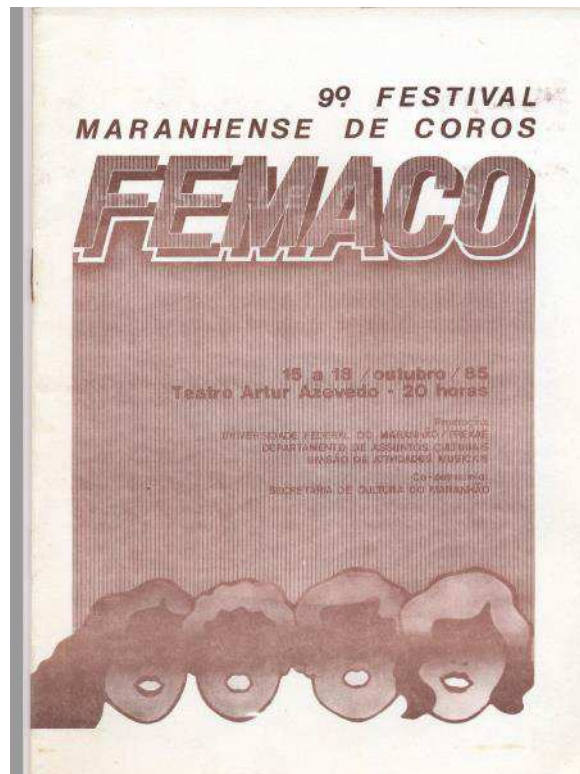


Figura 9 – Programa (Brochura) do 9º Festival Maranhense de Coros FONTE: Arquivo do DAC.

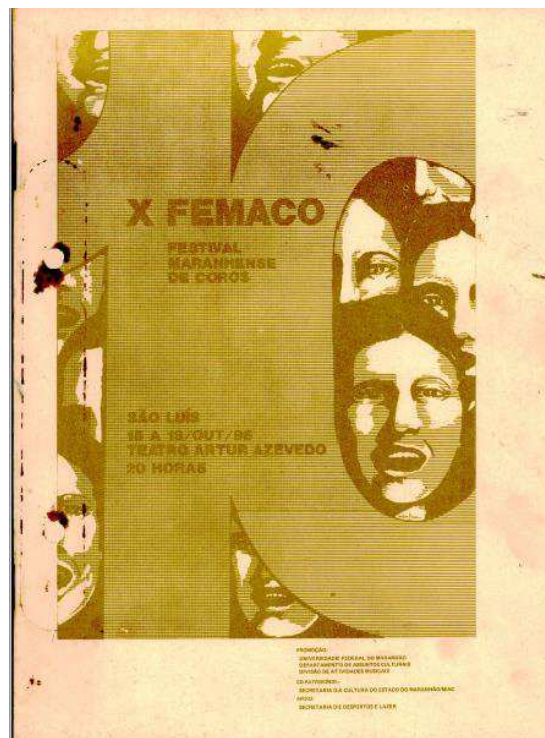
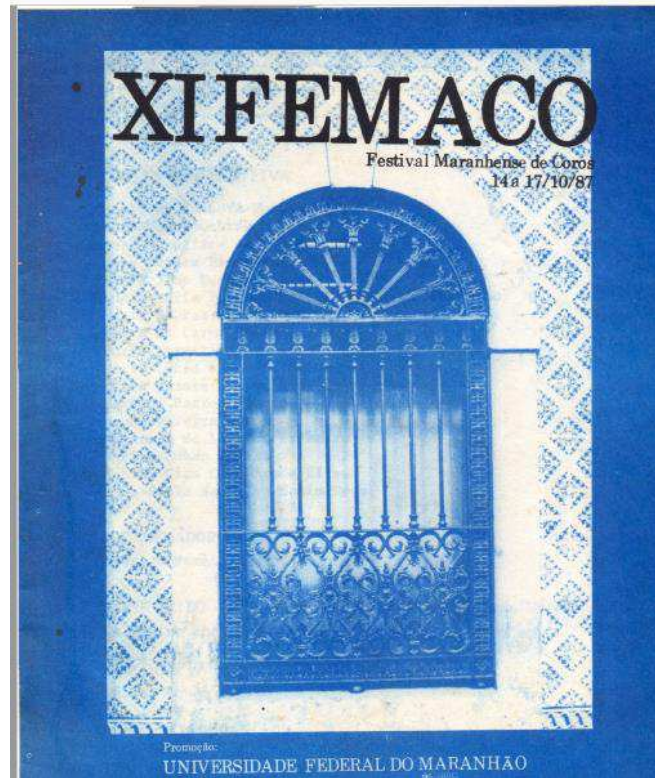


Figura 10 – Programa (Brochura) do 10º Festival Maranhense de Coros FONTE: Arquivo do DAC





**Figura 11 – Programa (Brochura) do 11º Festival Maranhense de Coros FONTE: Arquivo do DAC.**

**FIGURA 12- NÃO ENCONTRADO**

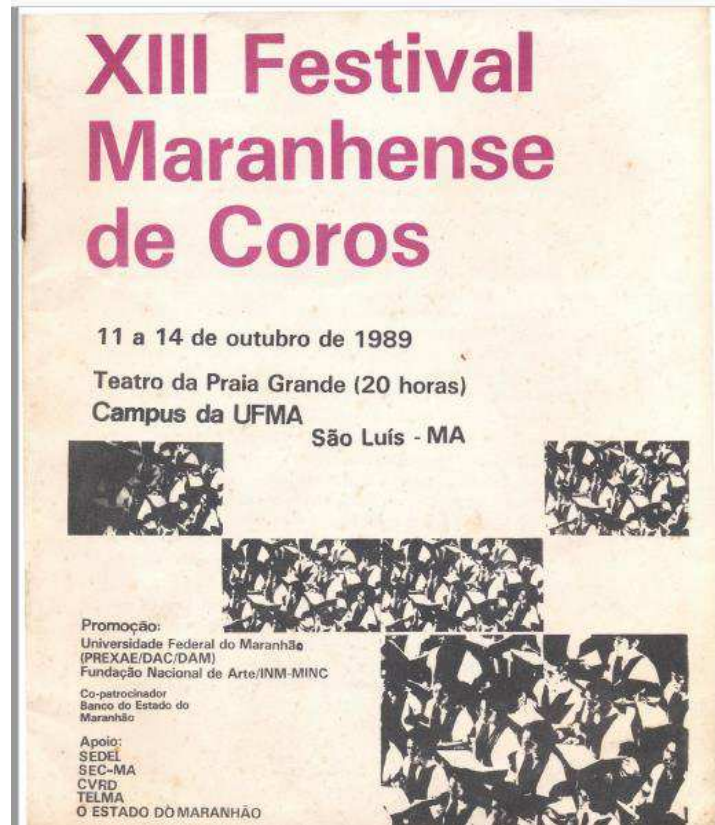


Figura 13 – Programa (Brochura) do 13º Festival Maranhense de Coros FONTE: Arquivo do DAC.

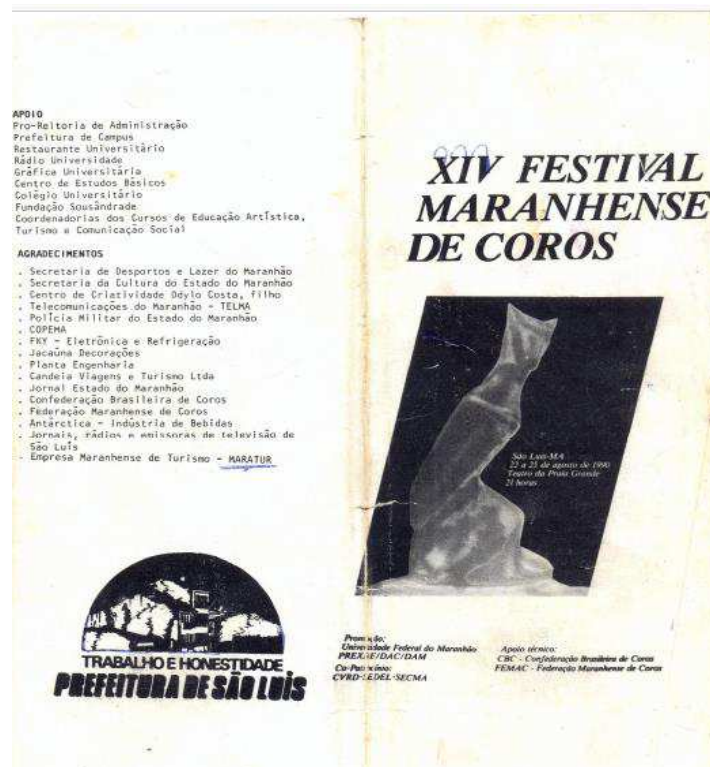




Figura 14 – Programa (Brochura) do 14º Festival Maranhense de Coros FONTE: Arquivo do DAC.



# XV FEMACO

FESTIVAL MARANHENSE DE COROS  
DE AMBITO INTERNACIONAL



**FEMACO - 15 VEZES MUITAS VOZES**

O Festival Maranhense de Coros - FEMACO - é o resultado de um trabalho extensionista da mais alta importância para o desenvolvimento do canto coral e um exemplo de persistência dos que lutam pela cultura em nossa terra. Promovido pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis, da UFMA, que, para isso, conta com o Departamento de Assuntos Culturais e sua Divisão de Atividades Musicais, o evento realiza-se pela décima quinta vez, o que já constitui uma tradição reconhecida nacionalmente.

É que o FEMACO não se limita apenas ao nosso Estado, mas, por assim dizer, toca ao país inteiro, em razão de há muito haver extrapolado as nossas fronteiras, chegando mesmo a ter, este ano, caráter internacional, com a participação de um coral da Argentina. Isso demonstra o interesse que ele vem despertando, com a consequente e benéfica influência já evidenciada, ao longo de todos esses anos.

Da continuidade a um trabalho de extensão, dessa natureza, sujeito a todos os obstáculos decorrentes

**PROGRAMAÇÃO GERAL**

**DIA 2 - 20h - TEATRO ARTHUR AZEVEDO**

- . Solenidade de Abertura
- . Coral da Universidade Federal do Maranhão  
Laudate Dominum  
Autor: Wolfgang Amadeus Mozart
- . HOMENAGENS

**CORALS:** Armorial - Nova Prata - RS.  
São João - MA.  
Louvação - MA  
Santa Rosa - Calamuchita - Córdoba - ARGENTINA

**DIA 3 - 20h30 - TEATRO ARTHUR AZEVEDO**

**CORALS:** Menestres de Alagoas - AL.  
Liliah Lisboa - CEFET - MA.  
Madrigal Vox Populi - PI.  
São Benedito de Pedreiras - MA  
Petrocoral - SE.  
Coral da UFMA - MA.  
Câmara de Belém - PA.

**DIA 4 - 20h30 - TEATRO ARTHUR AZEVEDO**

**CORALS:** Petrobrás - AM.  
Madrigal UNESPA - PA.  
Canto da Boca - PE.  
Do Povo - CE.  
Doce Voz - MA.  
Staccato - SE

**DIA 5 - 20h - PROGRAMAÇÃO DE ENCERRAMENTO - TEATRO ARTHUR AZEVEDO**

- . Apresentação dos corais classificados
- . Entrega de troféus aos regentes dos corais classificados
- . Apresentação da música Ave Verum, de Wolfgang Amadeus Mozart, por todos os corais participantes.

REGENTE: Mariel Garcia - Córdoba - ARGENTINA.

**Figura 15 – Programa (Brochura) do 15º Festival Maranhense de Coros FONTE: Arquivo do DAC.**

**XVI FEMAGO**  
**FESTIVAL MARANHENSE DE COROS**  
**7 A 10 DE OUTUBRO DE 1992**  
**São Luís - MA**



**PROGRAMA**

**CORAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**

São Luís - MA

Regente: **Ciro de Castro**

**REPERTÓRIO**

- Ancor Che Col Partire  
.Cipriano de Rore
- Poema da Necessidade  
.Oswaldo Lacerda
- I've Been Trying To Live Humble  
.Negro Spiritual
- Doente Morena  
.Gilberto Gil/Duda - Arr. Rafael Menezes
- Coxinho  
.Juca - Arr. Alberto Dantas

**CORO DE NIÑOS DE LA ASOCIACIÓN DANTE ALIGHIERI**

Carlos Paz - Córdoba - Argentina

Regente: **Gustavo Fabián Varillas**

**REPERTÓRIO**

- Now is the Month of Maying  
.Tomas Morley
- Angjalok es Pasztorok  
.Zoltán Kodaly
- Música de Peliculas  
.Arr. Gustavo Varillas
- Carinhoso  
.Pixinguinha
- Buenos Aires  
.Romero y Jovés

**CORAL DO TEATRO AMAZONAS**

Manaus - AM

Regente: **Zacarias Fernandes da Costa**

**REPERTÓRIO**

- Sicut Locutus Est  
.J. S. Bach
- O Vos Omnes  
.T. L. Victória
- Vamus Aloanda  
.M. Camargo Guarnieri
- Alleluia  
.Randall Thompson
- Soon I Will Be Done  
.Negro Spiritual - Arr. William Dawson

**CORAL "LILAH LISBOA" - CEFET**

São Luís - MA

Regente: **Francisco de Jesus Araújo Pinheiro**

**REPERTÓRIO**

- Amor Vitorioso  
.Giovanni Gastoldi
- Down by the Riverside  
.Spiritual
- Quero, Quero  
.Cláudio Nucci e Zé Renato - Arr. Elvis Matos
- Iô Paraná  
. (Tema Caiapó) - Reginaldo Carvalho
- O Bêbado e o Equilibrista  
.João Bosco e Aldir Blanc - Arr. Damiano Cozzela

**Figura2- Programa (Brochura) e seus repertorios do 16º Festival Maranhense de Coros realizado no convento das mercês, teatro praia grandede, escolas estaduais e particulares de 7 a 10/10 de 1977, 3 dias de festivaes FONTE: Arquivo do DA.**



Figura 17 – Programa (Brochura) do 17º Festival Maranhense de Coros FONTE: Arquivo do DAC.



Figura 18 – Programa (Brochura) do 18º Festival Maranhense de Coros FONTE: Arquivo do DAC.

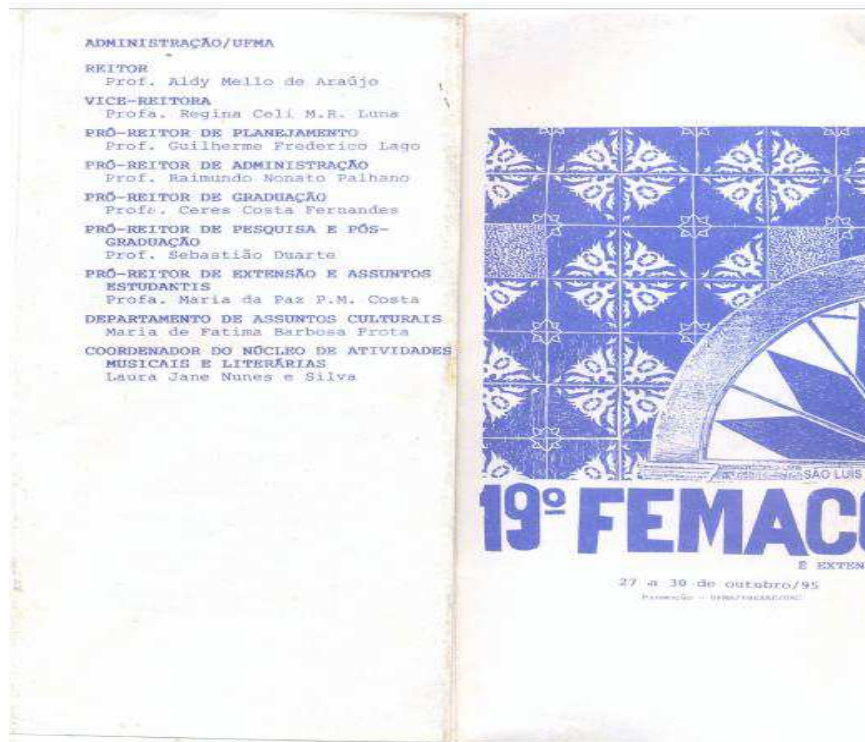


Figura 19 – Programa (Brochura) do 19º Festival Maranhense de Coros FONTE: Arquivo do DA

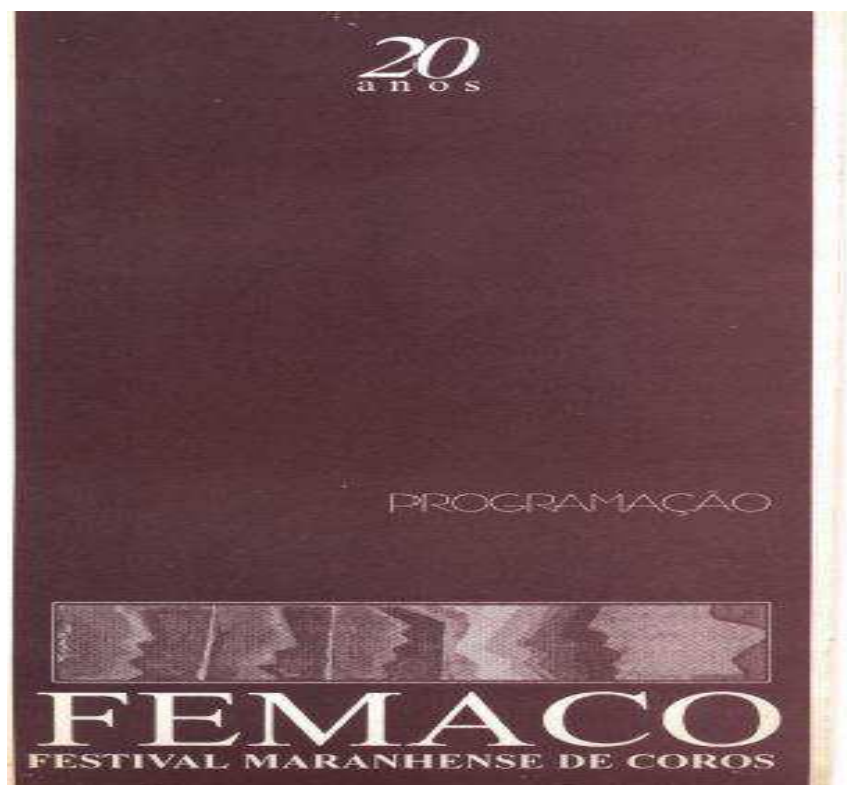


Figura 20 – Programa (Brochura) do 20º Festival Maranhense de Coros FONTE: Arquivo do DA



Figura 21 – Programa (Brochura) do 21º Festival Maranhense de Coros FONTE: Arquivo do DAC.

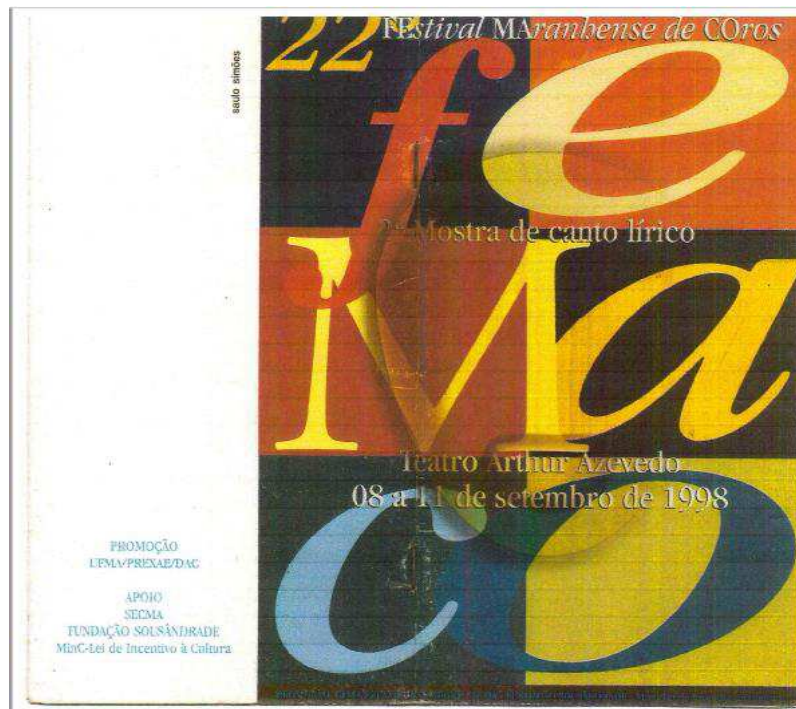


Figura 22 – Programa (Brochura) do 22º Festival Maranhense de Coros FONTE: Arquivo do DAC.



Figura 23 – Programa (Brochura) do 23º Festival Maranhense de Coros FONTE: Arquivo do DAC.

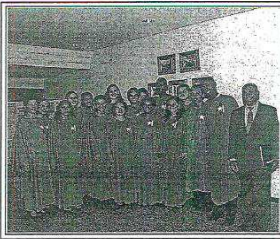


Figura 24 – Programa (Brochura) do 24º Festival Maranhense de Coros FONTE: Arquivo do DAC.





Figura 25 – Programa (Brochura) do 25º Festival Maranhense de Coros FONTE: Arquivo do DAC



### CORAL ARTE-CANTO

São Luís – MA  
REGENTE: SIMÃO PEDRO AMARAL

Idealizado em 1998 e concretizado em fevereiro de 2000, o Coral Arte-Canto é um grupo independente, sob a regência e coordenação de Simão Pedro Amaral.

REPERTÓRIO  
ROLL JORDAN, ROLL  
(Negro spiritual)

OS CÉUS DECLARAM A GLÓRIA DE DEUS  
Ludwig Van Beethoven

BIST DU BEI MIR  
Johann Sebastian Bach

GLÓRIA da Missa Solene  
Antonio Rayol



### CORAL INFANTIL SÃO JOÃO

São Luís – MA  
REGENTE: ALDEÍDES OLIVEIRA

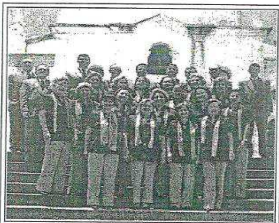
Fundado em abril de 1994 com o incentivo de Dona Ilnete Azevedo, o Coral Infantil São João, carinhosamente chamado de "Joãozinho", é um grupo independente que congrega crianças da comunidade.

REPERTÓRIO  
ÁRIA DA 4ª CORDA  
Johan Sebastian Bach  
Arranjo: Mário Mascarenhas

LA VERGINE DEGLI ANGELI  
Giuseppe Verdi  
solo: Thaynara Oliveira

YOU'LL NEVER WALK ALONE  
Oscar Hammertein e Richard Rodgers  
Arranjo: Rosângela Cutrim e Daniel Nascimento

Participação especial: Kid's Voices in Harmony



### CORAL UNIMED FORTALEZA

Fortaleza – CE  
REGENTE: MARCUS ROOZGILO DOART DE ARAÚJO

Sendo o primeiro coral do Sistema UNIMED no Brasil, iniciou suas atividades em setembro de 1993 e é formado por médicos, funcionários da UNIMED e convidados.

REPERTÓRIO  
PSALMUS XL  
Ernani Aguiar

9ª SINFONIA DE BEETHOVEN (Tema)  
Roger C. Wilson

ROMARIA  
Arranjo: Joaquim Sá

Pout-pouri – MUIÉ RENDEIRA/BOI BUMBA/ QUI NEM JILÓ  
Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira/ Waldemar Henrique  
Arranjo:

### HABEAS CHORUS

Natal – RN  
REGENTE: CRISTINA NAGAHAMA

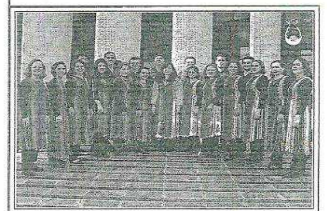
Iniciado em novembro de 1994 e reconhecido oficialmente como expressão da arte da Música pelo Tribunal Regional do Trabalho da 21ª Região (Natal-RN), o Habeas Chorus é formado por funcionários dessa instituição.

REPERTÓRIO  
CIDADE AMOR  
Fernando Luiz e Glorinha de Oliveira  
Arranjo: Danilo Guanais

AVE MARIA  
Pe. Jaime Diniz

VIVA TUTTE LE VEZZOSE  
Felice Giardini

CANTARI  
Jay Althouse



**Figura2– Programa (Brochura) e seus repertórios do 1º Festival Maranhense de Coros realizado na igreja da sé, escadarias, instituições públicas e privadas de 11 a 20/10 de 2002, 9 dias de festivais FONTE: Arquivo do DAC.**

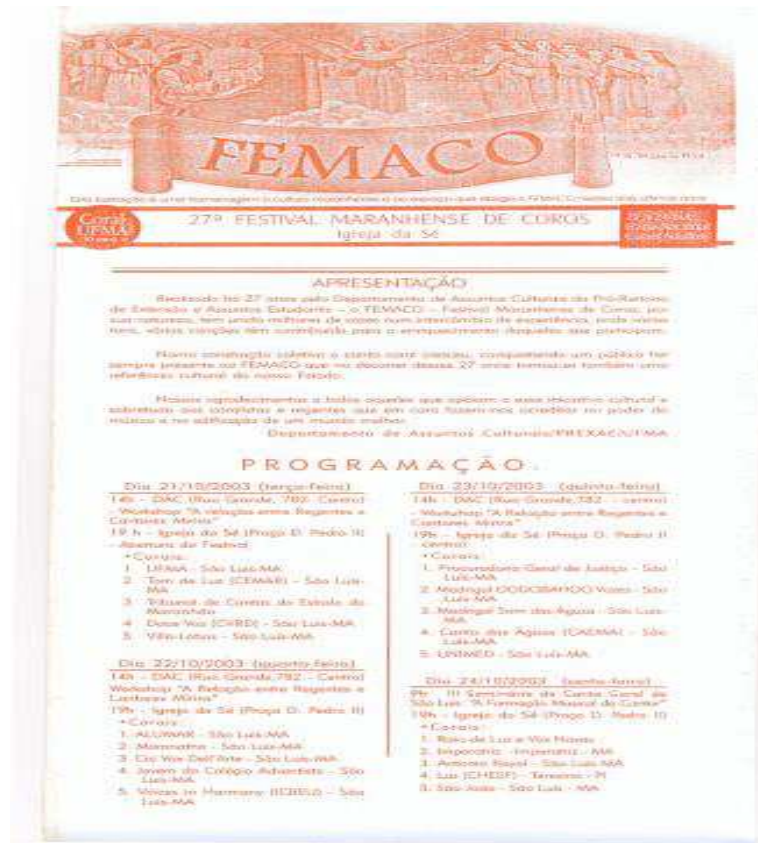


Figura 27 – Programa (Brochura) do 27º Festival Maranhense de Coros FONTE: Arquivo do DAC.

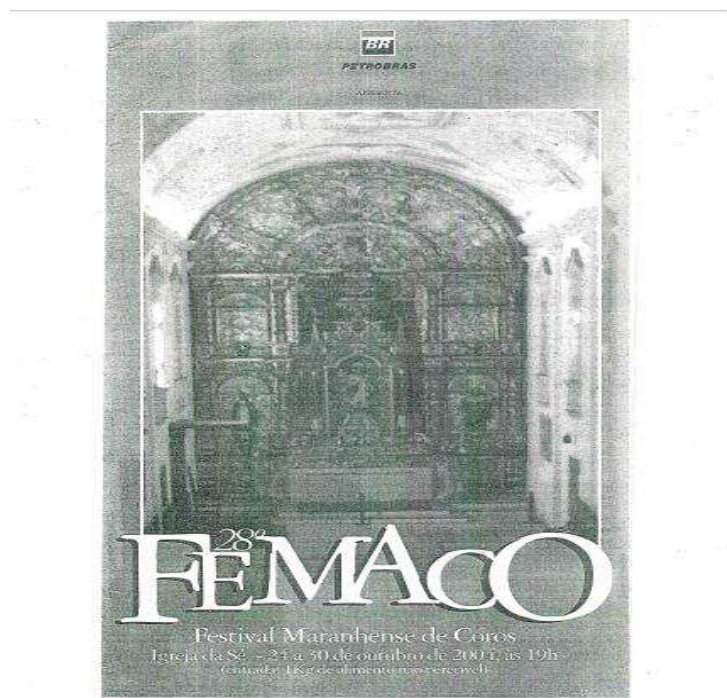


Figura 28 – Programa (Brochura) do 28º Festival Maranhense de Coros FONTE: Arquivo do DAC

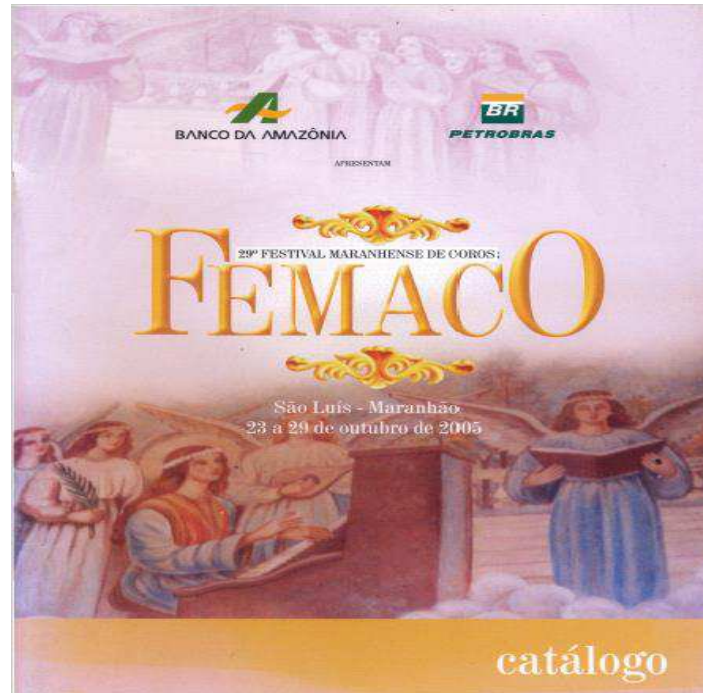


Figura 29 – Programa (Brochura) do 29º Festival Maranhense de Coros FONTE: Arquivo do DAC.

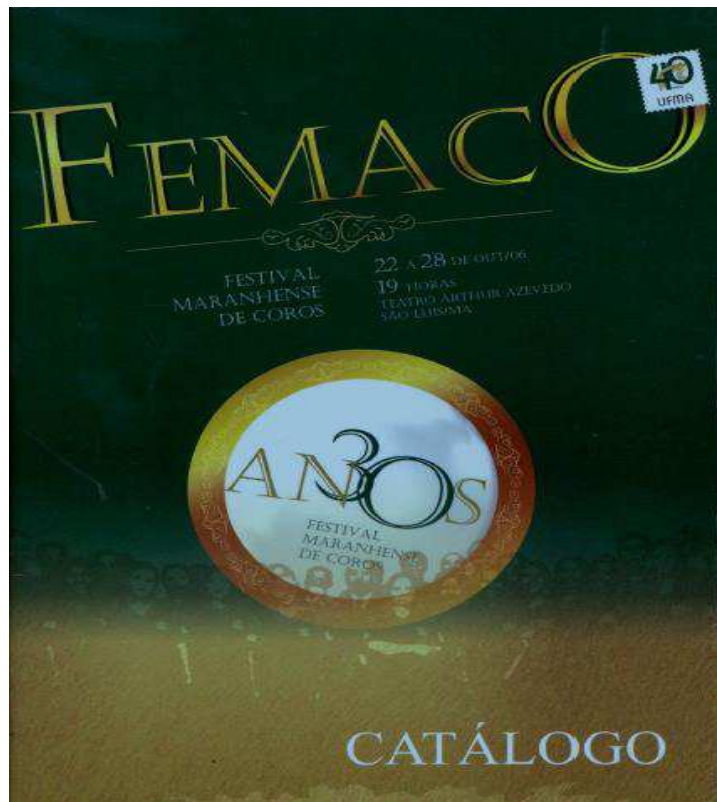


Figura 30 – Programa (Brochura) do 30º Festival Maranhense de Coros FONTE: Arquivo do DAC.



Figura 31 – Programa (Brochura) do 31º Festival Maranhense de Coros FONTE: Arquivo do DAC.

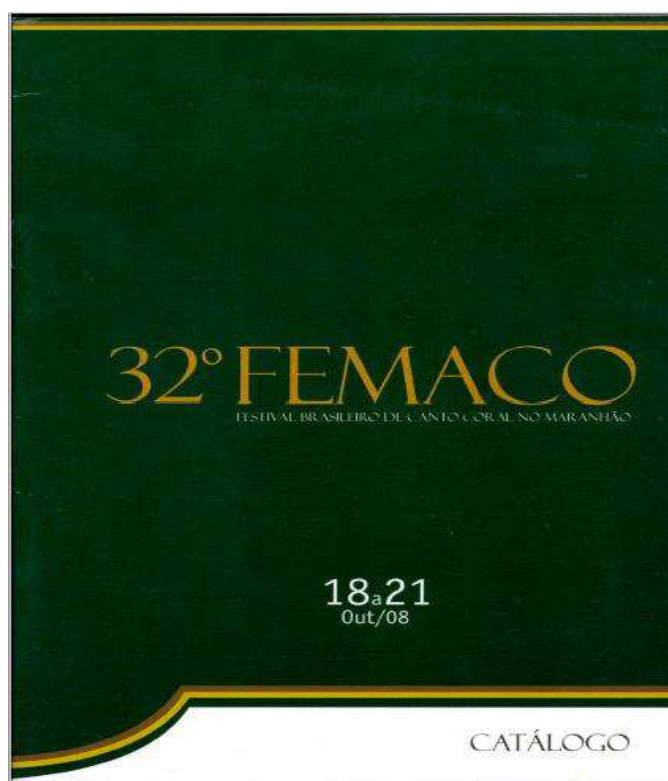


Figura 32 – Programa (Brochura) do 32º Festival Maranhense de Coros FONTE: Arquivo do DAC

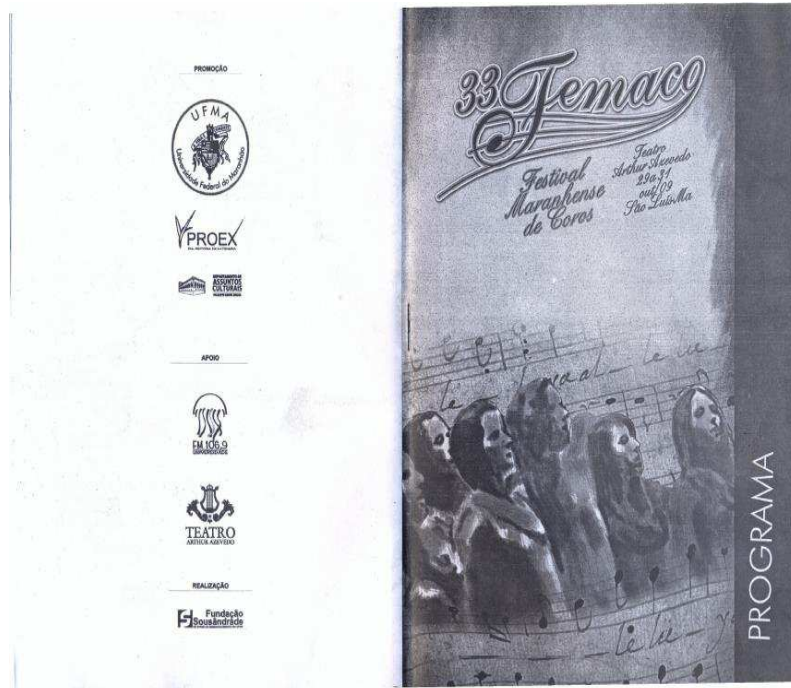


Figura 33 – Programa (Brochura) do 33º Festival Maranhense de Coros FONTE: Arquivo do DAC.



Figura 34 – Programa (Brochura) do 34º Festival Maranhense de Coros FONTE: Arquivo do DAC.



Figura 35 – Programa (Brochura) do 35º Festival Maranhense de Coros FONTE: Arquivo do DAC.

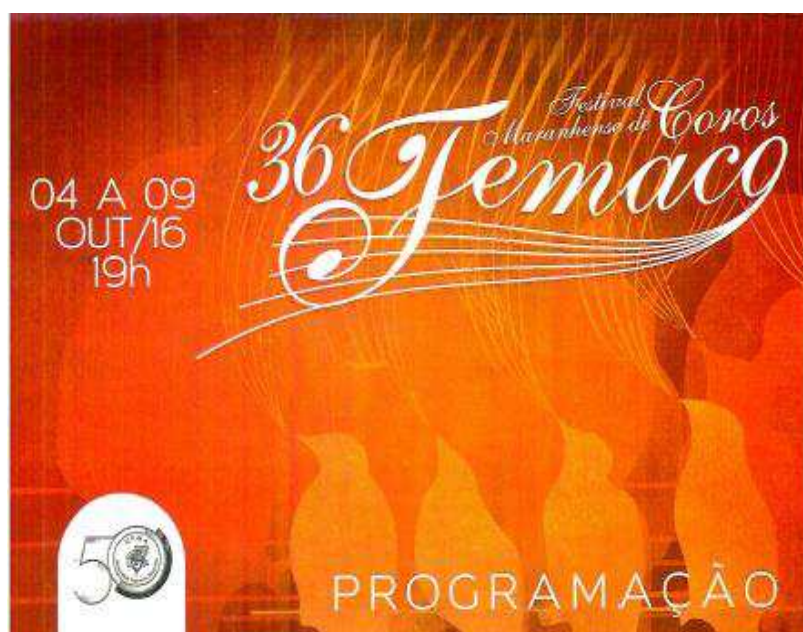


Figura 36 – Programa (Brochura) do 36º Festival Maranhense de Coros FONTE: Arquivo do DAC.



Figura 37 – Programa (Brochura) do 37º Festival Maranhense de Coros FONTE: Arquivo do DAC.



Figura 38 – Programa (Brochura) do 38º Festival Maranhense de Coros FONTE: Arquivo do DAC.